

# ABCZ



**Nesta edição:**

**Pecuária Seletiva  
Necessidade de um  
programa de apoio.**

**Conheça o mercado  
à termô de Boi Gordo.**

**A Semana do Cavalo  
em suplemento  
especial**

# Semente Real:



O Brasil é um país privilegiado. Nossa terra está aí para se fazer o grande negócio de hoje: a agricultura e a pecuária. E o Banco Real está presente nisso desde agora. O estudo de aproveitamento melhor da terra, conservação do solo, o agrônomo, as viabilidades mais econômicas, são orientações que o Real está pronto a fornecer. O Banco Real também está presente na hora da construção da casa, na compra dos arados e das sementes. Máquinas, tratores, adubos, sêmen, inseticidas, ceifadeiras, galpões, silos, cercas, tudo pode sair rápido com o financiamento Real. Como também seguros contra roubo, incêndio ou perda. Na hora da safra boa, da festa e dos sorrisos,

o Banco Real também fica junto com você para ajudar na comercialização. E se você quiser esperar melhor preço, o Real atua no Programa do Governo Federal da política de preços mínimos, fazendo EGF - Empréstimos do Governo Federal ou AGF - Aquisição pelo Governo Federal. Mas exportar é a solução? O Real tem quase 600 agências no Brasil, 50 unidades no exterior, e correspondentes em todo o mundo. Tudo pronto para lhe prestar um serviço fácil e descomplicado. Plante a sua semente conversando com o gerente do Banco Real de sua cidade. E muito mais depressa do que você pensa, ela vai crescer e vai começar a chover na sua horta.

**BANCO REAL**

O banco que faz mais por seus clientes.



...Tenhamos mais Fé

1981

Gr. 1/16

9



Considerações sobre a necessidade de um programa de apoio à pecuária seletiva é um trabalho elaborado pela ABCZ e entregue ao Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, enfocando a importância dos animais melhoradores como formadores do rebanho.

## 24-I.T.R.

Sobe o ITR — As causas do aumento do Imposto Territorial Rural e o que pensam os produtores rurais sobre o assunto.

28

Conheça a BINAGRI e saiba os serviços que ela poderá lhe prestar.

39



Dois técnicos da Universidade Estadual Paulista — "Júlio Mesquita Filho (Ilha Solteira) falam sobre uma experiência de Fotossensibilização realizada no campus da Universidade.

56

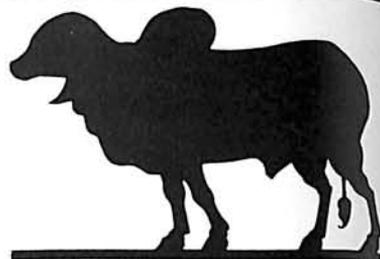
Conheça o Mercado à termo de boi gordo e faça bons negócios. Um técnico de mercado dá as "dicas" sobre como negociar.

60

Esteio Urgente. Os resultados em primeira mão da 1.ª Expo-Leilão de **zebu**



Capas da Revista ABCZ e Suplemento do Cavalo autoria de Manolo G. Guillen



# ABCZ

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

### CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Gomes  
José Fernando Borges Bento  
Manoel Carlos Barbosa  
Manoel Eugênio Prata Vidal  
Rômulo Kardec de Camargos

### EDITOR RESPONSÁVEL.

Carlos Roberto Silveira  
**DIRETOR DE ARTE**

Manolo G. Guillén  
**ASSISTENTES DE ARTE**

José Claudio Moraes  
Valter Paiva Tomaz

**FOTOS SUPLEMENTO DO CAVALO**  
Ary Maciel

### DIRETOR FINANCEIRO

Eduardo Nogueira Borges

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Henrique Pereira

### DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Roberto Miguel Vilela

### RELAÇÕES PÚBLICAS

Laerte Rodrigues Borges

### PUBLICIDADE

Em Uberaba: Parque Fernando Costa - Caixa Postal 71 - 38.100 - Uberaba-MG.  
Fones: (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2732  
Telex (034) 3138.

Nos Estados: Escritórios Técnicos Regionais (ETRS) da ABCZ.

### ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser encaminhados à: Revista ABCZ - Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG.  
Preço: Cr\$600,00 (anual), somente no território nacional. Exterior: Estados Unidos, México e América Central US\$ 80,00 - América do Sul: US\$ 60,00.

**Atenção:** o valor correspondente ao preço da assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal cruzado à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

**ABCZ - Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu** é uma publicação bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior a pecuaristas, zootecnistas, veterinários, autoridades governamentais, lideranças rurais, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos editores, ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.

### FOTOLITO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Gráfica Rotal  
Rua Olegário Maciel, 23/25  
Fones: 332.3303 e 332.0280  
Uberaba - MG

Bilhete do Editor.

Chegamos ao final do ano. Para nós da Revista ABCZ este foi o primeiro ano. Portanto, a todos que acreditaram e continuaram acreditando em nosso jornaleco, o nosso agradecimento e uma sincera despedida de toda a equipe.

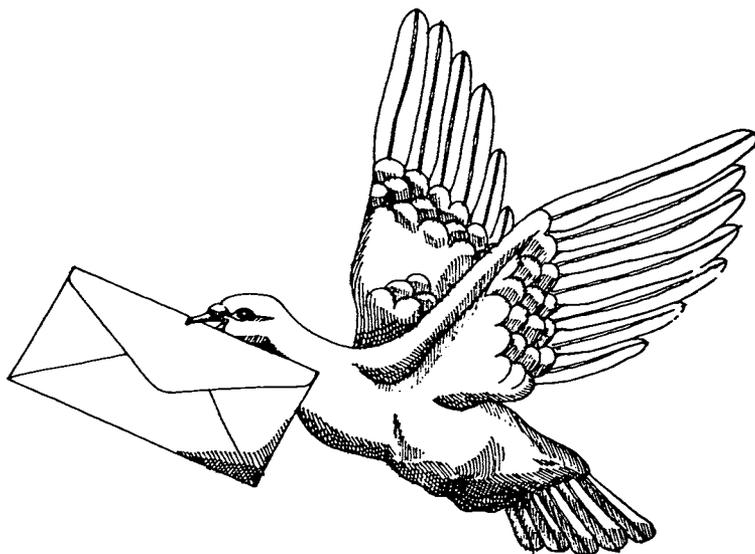
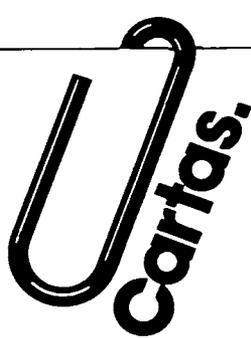
Carosi



*Fazer uma análise completa da pecuária bovina nacional, em menos de 30 dias não é tarefa das mais fáceis. No entanto, atendendo a um pedido do Ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile, a ABCZ, dentro deste prazo, elaborou um estudo denominado: "Considerações sobre a necessidade de um programa de apoio à pecuária seletiva", enfocando a influência exercida pelo segmento que se dedica à seleção de animais melhoradores, sobre os demais setores criatórios.*

*As conclusões deste estudo permitiram a constatação de que um dos fatores responsáveis pelo baixo desempenho produtivo de nosso rebanho é a sua irregular estrutura racial. Verificou-se que mesmo nas regiões de pecuária mais evoluída o índice de utilização de reprodutores de alto padrão zootécnico deixa muito a desejar. A existência de distorções na política creditícia posta em prática para o setor pecuário em anos recentes, foi também evidenciado, bem como ficou claro que nos últimos anos os financiamentos têm beneficiado prioritariamente os subsetores de engorda e comercialização, em detrimento dos criadores. Mas o estudo da ABCZ não se limita a esse diagnóstico. Ele propõe soluções e apresenta alternativas, todas elas viáveis e adequadas à nossa realidade, sugerindo um programa de apoio à pecuária seletiva que se desdobra em quatro níveis diferentes de estímulos ao setor. O principal deles seria a criação de um fundo rotativo de financiamentos à aquisição de animais melhoradores.*

*Apresentamos, portanto, nesta edição uma síntese deste estudo que se viabilizado representará um passo importante em direção a autosuficiência no abastecimento de carne ao mercado interno e, quem sabe, talvez possa nos permitir retornarmos à posição de razoáveis exportadores do produto.*



### Feira Agroindustrial

Preliminarmente, vimos cumprimentar V. Senhorias pela publicação dessa conceituada Revista, que tem merecido a preferência e o respeito do público leitor brasileiro.

Tratando-se, portanto, de uma revista do setor agropecuário, ficar-lhes-íamos imensamente gratos se V. Senhorias houvessem por bem dar ampla publicidade, graciosamente, à II Feira Agroindustrial, a realizar-se em Barretos - SP, no Recinto "Paulo de Lima Corrêa, no período de 15 a 22 de março de 1981, simultaneamente com a 30.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de Barretos..."

**Antônio Francisco Scannavino**  
Diretor Secretário do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande.

Divulgaremos com satisfação o evento, no entanto, quanto a publicidade gratuita, infelizmente não poderemos atendê-lo.

### Calendário de Exposições

"Tenho o prazer de encami-

nhar a V. Senhora o Calendário Oficial das Exposições Agropecuárias programadas para 1981, no Estado do Rio de Janeiro, aprovado pela Resolução 105 de 29.08.80 do Exmo Sr. Secretário da Agricultura e Abastecimento..."

**Mário Ribeiro Estrella**  
Coordenador da Secretaria.

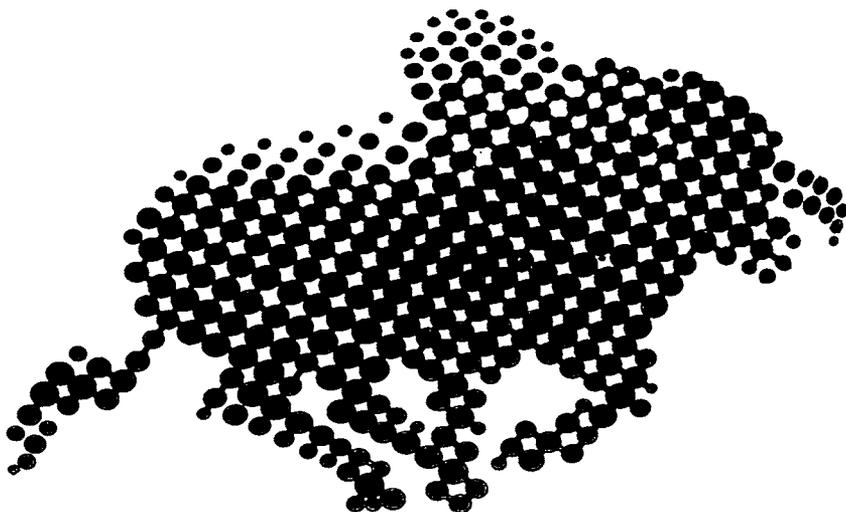
Na edição de janeiro publicaremos o calendário de exposições de 1981, no Estado do Rio de Janeiro.

### Leilão de Nelore

"A Fazenda Manah do Novo Mundo, no município de Brotas - SP, realizou no dia 08 de Agosto, um leilão de gado Nelore... Achamos que, talvez, a notícia pudesse ser de seu interesse..."

**Branca da Costa Dória**  
Assessora de Comunicação da Manah S.A.

Com satisfação publicaremos sempre as notícias relacionadas às raças zebuínas.



## Boa qualidade

... realmente, a Revista ABCZ é na atualidade um dos veículos de imprensa dos mais completos dentre aqueles que analisam o setor agropecuário. Quero, portanto, parabenizar-me com os dirigentes desta Revista, pela excelente qualidade gráfica e editorial, que vem sendo apresentada.

Paulo J. de Souza - SP.

Agradecemos os elogios e continuaremos a trabalhar para melhorar ainda mais a qualidade de nossa Revista.

## Carne: Mercado em Crise

O trabalho apresentado na edição número 4 desta Revista foi muito bom. Apreciamos muito o enfoque dado ao assunto, com o qual concordamos plenamente. Parabéns.

Otávio Ferro (MG)



Se você tiver algum comentário, crítica ou observação a fazer sobre qualquer assunto publicado nesta edição ou relacionado com agropecuária escreva para: Revista ABCZ  
Caixa Postal, 71  
38.100 - Uberaba - MG

A matéria-Carne um Mercado em Crise - publicada na edição número 4 estava sensacional. Esperamos que sejam feitas outras matérias, como aquela, de análise do setor.

Ítalo Cordoni - MG.

Na medida do possível estaremos publicando matérias de análise. Nesta edição por exemplo, apresentamos uma ampla matéria sobre pecuária seletiva.

## Semana do Cavalo

... Gostaríamos de ver publicado nesta Revista, alguma reportagem sobre a Semana Nacional do Cavalo, realizada aí em Uberaba...

Arthur Dória - SP.

Nesta edição estamos publicando um suplemento especial sobre a semana do cavalo.

## Periodicidade

A revista esta muito boa e bonita, gostaria de saber, no entanto, o motivo pela qual a mesma não tem circulado com periodicidade mais definida.

Lydia Marques - Viçosa

De fato a Revista ABCZ teve alguns problemas com a periodicidade. Porém, tais problemas já foram totalmente resolvidos e já pudemos regularizar as dificuldades anteriores. A partir de agora, a cada dois meses, a Revista ABCZ estará ai em sua residência.

### TEMAS:

Macro e Microelementos na Nutrição de Bovinos de Corte, Vacas Leiteiras e Bezerros; Composição Mineral de Plantas e Previsão de Deficiências Baseadas em Solo e Planta; Doenças Causadas por Deficiências Minerais em Bovinos sob Pastejo; Suplementação Mineral para Bovinos Criados no Cerrado, Pantanal e Amazônia; Cara Inchada; Avaliação e Composição de Suplementos Minerais; Avanços na Pesquisa sobre Metabolismo e Aproveitamento de Minerais pelos Bovinos (Radioisótopos).



# CURSO DE NUTRIÇÃO MINERAL DE BOVINOS

de 2 a 6 de fevereiro 81



PROMOÇÃO

**FACULDADE DE  
ZOOTECNIA DE UBERABA**

# LEILÃO DOS ZEBUÍNOS PARTICIPANTES DA 20<sup>a</sup> PROVA DE GANHO DE PESO.

DATA, 25/01/81

Parque Fernando Costa  
UBERABA\_M.G

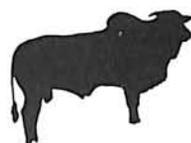
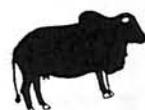
PROMOÇÃO  
ABCZ

100  
LOTES A  
VENDA

ORGANIZAÇÃO  
LEILOPEC



*considerações sobre a  
necessidade de um  
programa de  
apoio à  
pecuária  
seletiva*



A análise do desempenho da pecuária brasileira, nos últimos anos, revela um estado de crise, em que produtores e consumidores se revezam, na convivência com um doloroso período de ajuste às fortes oscilações do mercado. Na verdade, o caráter cíclico dos preços do complexo pecuário se constitui em um dos principais entraves à estabilidade do crescimento do rebanho e da produção de carne, impedindo que o setor produtivo possa planejar a sua atividade com a eficiência pretendida.

Por outro lado, a intervenção governamental sobre a pecuária, nos últimos anos, foi marcada pelo quase desconhecimento da complexidade técnica e mercadológica dessa atividade, constituindo-se em uma verdadeira mola propulsora das freqüentes crises que vêm caracterizando a produção de carne no país. Tal situação acaba se traduzindo em um processo que ora reforça a escalada inflacionária e comprime o balanço de pagamentos, ora consolida uma acentuada descapitalização dos pecuaristas, na fase de declínio dos preços de mercado.

Para a solução do problema da insuficiência da produção de carne, torna-se primordial a adoção de mecanismos que estimulem a elevação do padrão racial do rebanho brasileiro, dotando-o de uma melhor capacidade de conversão alimentar. Nos últimos anos, a expressiva ampliação da área de pastagens plantadas do país, não foi complementada pela melhoria das qualidades zootécnicas dos bovinos, fazendo com que a produção de carne não alcançasse os níveis desejados.

O estudo das políticas creditícias destinadas à pecuária, ao longo dos anos 70, evidencia a necessidade de uma redefinição de prioridades, favorecendo os

segmentos que respondem pelo crescimento do rebanho, quais sejam, a produção de matrizes e reprodutores de padrão mais elevado, e as atividades de cria e recria. Nessa perspectiva é altamente prioritário para o país o desatrelamento do crédito desses segmentos das flutuações cíclicas do mercado, fornecendo-lhes condições de propiciar um crescimento seguro e permanente do rebanho e, por conseguinte, da produção de carne bovina.

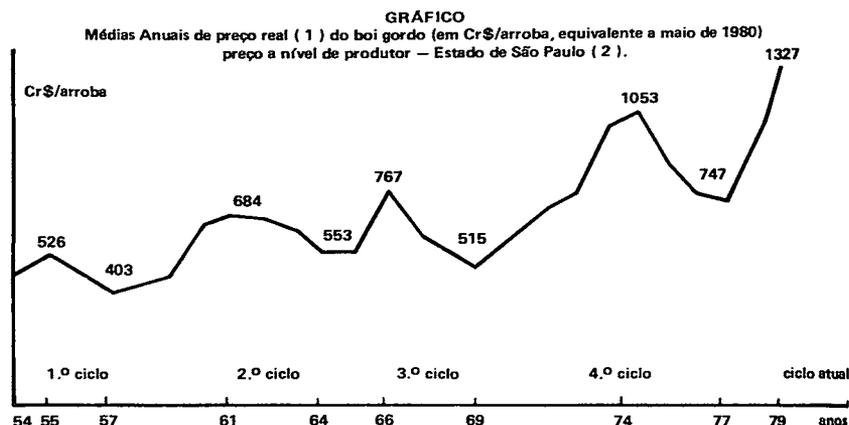
## O CICLO PECUÁRIO

O ciclo pecuário constitui uma das características básicas da pecuária brasileira e seu conhecimento é muito importante para a definição de estratégias, visando a redução da flutuação dos preços e da oferta de carne bovina. Assim seriam evitados tanto os períodos de prejuízos para os produtores, como aqueles em que os preços da carne chegam a se tornar proibitivos para ampla parcela da população.

Alguns estudos desenvolvidos em anos recentes trouxeram importantes subsídios para o enten-

ciclos de preços formados a partir das estatísticas disponíveis. Observe-se de imediato a existência de duas características importantes, em cada um dos ciclos, quais sejam: A amplitude horizontal — a duração (número de anos) e a amplitude vertical, ou seja, a diferença entre os limites de alta e baixa dos preços. A duração do ciclo está condicionada principalmente pelos índices zootécnicos do rebanho (natalidade, mortalidade, peso ao nascer, etc.). De um modo geral, pode-se supor que o ciclo pecuário no Brasil tenha uma duração em torno de sete anos. Em boa medida, esse período coincidiria com o tempo decorrido entre o nascimento de uma fêmea, no momento presente e o instante em que sua primeira cria seria destinada ao abate, daqui a aproximadamente sete anos. Evidencia-se, assim, um interrelacionamento da matriz com suas crias futuras. Assim o preço das vacas varia em função da expectativa dos pecuaristas quanto ao comportamento dos preços do animal terminado, o boi gordo.

No início de uma fase de queda do preço do boi gordo, os pecuaristas tendem a esperar a



(1) Deflacionado pelo IGP, col. 2 — Conjuntura Econômica (2) Fonte IEA

dimento do mecanismo de preços do complexo pecuário de corte. Para uma compreensão mais fácil, apresentamos no gráfico 1, os

continuação dessa queda, formando expectativas cada vez mais pessimistas de preços para o futuro. Nessa perspectiva, dilu-

em-se os estímulos à criação; de pecuária. Uma das formas conseqüentemente, uma maior mais usadas é o conceito de des-



quantidade de matrizes (inclusive animais jovens) é destinada aos frigoríficos. Tal fato aumenta a oferta de carne, o que vem a reforçar a queda dos preços de todo o complexo pecuário. Ora, a efetiva diminuição das cotações vem justamente confirmar aquelas expectativas baixistas: mais vacas e, aí então, inclusive animais touros, são enviados à matança. Cada matriz e cada bezerro abatidos no presente correspondem à uma diminuição da oferta futura de boi gordo. Por isso, os preços só voltarão a ingressar fase de alta, decorridos 2 ou 3 anos contados à partir de sua fase de queda. Tal elevação de preços será possível quando o mercado de carne começar a refletir a falta daqueles animais que foram retirados do fluxo de oferta há 2 ou 3 anos, devido ao aumento do abate de matrizes e categorias jovens.

Dessa seqüência de fatos pode-se perceber a importância dos programas que objetivam estimular a precocidade dos animais (isto é, reduzir o tempo de cria, recria e engorda). Quanto maior a precocidade, menor será a duração do ciclo pecuário.

#### BAIXA PRODUTIVIDADE PECUÁRIA

Várias são as maneiras de se medir os índices da produtivida-

de, que traduz o potencial de abate de um rebanho, levando-se em conta estritamente os parâmetros zootécnicos. De um modo geral, estima-se que a taxa de desfrute do rebanho brasileiro esteja por volta de 13 - 15%, nível consideravelmente baixo. Nos principais países desenvolvidos essa taxa oscila em torno de 40%. Comparando-se o potencial de abate do Brasil com o de países do Hemisfério Sul, que apresentam condições alimentares semelhantes, ou seja, predomínio de pastagens, pode-se ter uma idéia mais aproximada da timidez do desempenho da bovinocultura brasileira. Na Argentina, Nova Zelândia e Austrália, a taxa de desfrute se situa próxima de 23 - 24%.

O índice de produção de carne por cabeça do rebanho total é muito importante porque mede o

desempenho do rebanho dentro do próprio rebanho. Trata-se de carne por hectare. Este último leva em conta um elemento exterior ao rebanho, ou seja, o conceito de área.

No quadro 1, os períodos selecionados para a mensuração da produtividade do rebanho ( 61 - 63, 65 - 67 e 73 - 75), refere-se aos anos de alta dos preços da carne dentro dos 3 últimos ciclos completos. De imediato evidencia-se uma enorme diferenciação regional da produtividade, com a região Sudeste revelando, como seria de se esperar, os resultados mais destacados. Mas, mesmo assim, percebe-se uma tendência à queda ao longo do período. No Norte e Centro-Oeste do país, a extensividade que caracteriza os criatórios responde pela sofrível performance do rebanho, inferior até mesmo à região Nordeste, onde se sabe que a produção deixa muito a desejar, pelas dificuldades que enfrenta. A região Sul, nos dois últimos ciclos, apresenta resultados inferiores à média nacional. Tal situação mostra as adversidades enfrentadas pelas raças européias em aqui desenvolver as suas potencialidades genéticas.

O processo de expulsão da pecuária para áreas mais distantes dos principais centros de consumo decorre do caráter extensivo que a exploração requer, pe-

#### Q U A D R O 1

Brasil e regiões: Produção de carne por cabeça do rebanho bovino total (em kg/cabeça)

	1961 - 63	1965 - 67	1973 - 75
Brasil	22,7	21,7	21,8
NE	18,0	20,6	24,4
SE	33,6	30,4	29,3
S	23,1	21,3	19,2
N-CO	8,4	9,8	12,2

la incerteza do pecuarista em investir em tecnologia, quando leva em conta a rentabilidade da pecuária frente a outras atividades agropecuárias. Como não existe estímulo à inovação, a pecuária rompe fronteiras à procura de terras baratas para se instalar. Torna-se evidente, nesse caso, a incorporação de custos adicionais de transporte com o "passeio de gado". Essa situação torna premente a necessidade de se promover a elevação do padrão exploratório da pecuária no Sudeste do país, visando a minimizar esse dispêndio de recursos.

### ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E PRODUTIVIDADE

Feito um balanço dos níveis de produtividade da pecuária, torna-se oportuno alinhar e dissecar os principais fatores condicionantes desse quadro de resultados que deixam muito a desejar.

O quadro 2 apresenta, para a região Sudeste, dois dos índices zootécnicos da bovinocultura (corte, mista e leite), por nível de produtividade. Logo se destaca a reduzida taxa de natalidade das regiões de pecuária homogênea, nunca superior a 60%, mesmo naquelas em que a produtividade é máxima. Somente para a região homogênea de maior taxa de natalidade (Corte (2), no quadro), tal índice aproxima-se de 60%. Dentro dessa região destaca-se entre outras, as microregiões homogêneas de Barretos, Alta Noroeste de Araçatuba e, da Alta Sorocabana de Presidente Prudente, áreas em que a atividade pecuária de corte é tida como de produtividade muito alta.

Relativamente aos aspectos da mortalidade dos animais, pode-se perceber a expressividade de números apresentados no qua-

### QUADRO 2

Região Sudeste: índices zootécnicos selecionados da bovinocultura, 1970, por nível da produtividade <sup>1/</sup>

		Taxa de <sup>2/</sup> Natalidade (%)	Taxa de Mortalidade (%)
Corte	(1)	52,5	3,1
	(2)	59,5	1,7
Mista	(1)	52,6	3,1
	(2)	55,9	2,7
Leite	(1)	54,6	3,8
	(2)	55,1	4,5

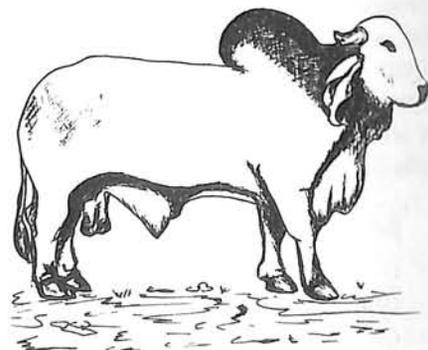
<sup>1/</sup> (1) Menor produtividade alcançada  
(2) Maior produtividade alcançada

<sup>2/</sup> Relação nascimento / nº de matrizes

dro 2. Muito embora os dados apresentem variações bastante acentuadas, deve-se ter em mente o fato de que as médias alcançadas são valores que dificultam a elevação do rebanho e, por conseguinte, da oferta de carne e leite. Veja-se por exemplo, a ordem de grandeza da mortalidade dos animais nas áreas homogêneas de pecuária leiteira. Até mesmo nas regiões de melhores resultados econômicos, como as microregiões de Campinas, Ribeirão Preto e da Alta Mantiqueira, entre outras, a taxa de mortalidade é bastante alta (4,5%). Deve-se salientar que o índice de mortalidade a que nos referimos é calculado com base no número de animais mortos em relação ao rebanho total, diferindo, portanto, do índice calculado com base no número de nascimentos. Sabe-se que, atualmente, a taxa de mortalidade de animais até um ano está por volta de 7 - 8%.

Além dos índices zootécnicos do rebanho nacional serem baixos, deve-se ter em mente que os incrementos obtidos nos últimos

anos, foram de certa forma, pouco significantes. O importante diante desse panorama, é a compreensão de que os índices atuais não são satisfatórios (como se vê no quadro 3 para o estado de Minas Gerais, que deve refletir de forma aproximada as condições médias do rebanho brasileiro). Deve-se ter em mente também o fato de que a melhoria ocorrida, em função apenas do esforço isolado da pecuária e de algumas instituições, chegou a um ponto em que novos incrementos do rebanho somente serão possíveis dentro de uma iniciativa mais ampla, partindo de programas governamentais.



### Q U A D R O 3

Minas Gerais — Índices Zootécnicos para a pecuária bovina

Índice / Ano	1950	1960	1976
1 — Carga bovina (cab./ha)	0,443	0,541	0,601
2 — % de bezerrinhos até 1 ano /rebanho	20,8	19,5	22,1
3 — % de bovinos + 1 ano vitimados/rebanho	5,0	4,7	2,9
4 — Peso de carcaça (em kg)	171,7	189,3	208,3

Fonte: CEPA-MG, «Subsídios para a Programação do Desenvolvimento da Pecuária Bovina Mineira — 1977».

#### PADRÃO RACIAL: ELEMENTO DIFUSOR DE TECNOLOGIA

Os níveis atuais de produtividade do rebanho brasileiro têm como determinantes três fatores principais: as características raciais, a alimentação e a sanidade dos animais. Sabe-se que é muito comum a citação de que "é um axioma em zootecnia que um bom animal é formado 50% pela raça e 50% pela alimentação, pois se a raça contém os gabaritos que o animal exibirá, a alimentação fornece o material para a construção desse gabarito".

Deixando-se de lado a divisão percentual existente no axioma, pois tal divisão pode não apresentar a explicação mais apropriada e verdadeira da qualidade dos animais, tem-se como certo que esses dois fatores são os mais importantes para a performance do bovino de corte. No entanto como divisor de águas entre a importância relativa desses dois elementos, situa-se a eficiência dos mesmos para uma maior ou menor difusão de tecnologia mais

avançada. Em uma propriedade rural parece lógico que após a implantação de uma tecnologia melhorada em termos raciais (com a aquisição de reprodutores e/ou matrizes com grau de sangue mais elevado), haveria uma nítida tendência de se promover melhorias no padrão de alimentação, sanidade e manejo do rebanho para dar vazão ao potencial genético incorporado à propriedade.

Por seu turno, a melhoria das condições gerais de alimentação parece ser um elemento de estímulo à inovação tecnológica de menor importância do que a elevação do padrão racial do rebanho. Um pecuarista pode elevar a produtividade de sua explora-

ção mediante o investimento em termos de alimentação do gado. No entanto, estaria correndo um sério risco de estar fornecendo um bom alimento a um péssimo animal, ou seja o animal não estaria convertendo aquela tecnificação em quilos de carne por hectare, nos níveis desejáveis. Poder-se-ia argumentar contudo que a melhoria das condições alimentares no presente poderia significar a utilização de características raciais melhoradas no futuro, o que pode ser verdadeiro e, mesmo desejável. Mas é preciso considerar que a melhoria racial exige a adoção de técnicas mais avançadas de alimentação no mesmo instante, ou seja, no presente. Justificando, portanto, o seu caráter de forte elemento indutor do progresso técnico.

As considerações desenvolvidas anteriormente dão conta da urgente necessidade de o país investir na qualidade genética do rebanho, para dotar o segmento pecuário de condições de participar com efetividade para a solução dos problemas de abastecimento interno de carne e, captar divisas mediante um programa agressivo de exportação, no médio prazo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo revela que, numa das principais regiões pecuárias do estado (Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e parte de Ribeiri-

### Q U A D R O 4

São Paulo (regiões), 1972-73: Raças bovinas que compõem o rebanho (em %)

Zebu	49,4	65,6
Mestiços	46,1	21,4
Outros	4,5	12,0

rão Preto), quase a metade do rebanho bovino é formada por zebrúinos, enquanto 46% são classificados como mestiços (ver quadro 4).

O mesmo levantamento do I.E.A. mostra também que a porcentagem de reprodutores mestiços utilizados na cobertura de fêmeas é muito elevada (21,4% — ver quadro 5), principalmente se for considerado que esses animais vão influenciar boa parte do desempenho do rebanho geral.

Verificou-se, ainda, que a participação de animais com grau de sangue elevado (puros) é de apenas 20,6% do total de reprodutores das áreas estudadas.

Se for levado em consideração que tais fatos foram constatados numa das regiões mais desenvolvidas sob o ponto de vista pecuário, pode-se estimar que a utilização de animais mestiços, com reduzida capacidade de melhoramento genético, seja mais

frequente em outras regiões do País.

Essa pesquisa dá uma exata dimensão da falta de importância com que a atividade de melhoramento animal vem sendo tratada no país. A especialização racial é precária mesmo numa região considerada desenvolvida, em termos de pecuária de corte. O que dizer da situação em áreas menos privilegiadas?

A análise de dados da dotação creditícia para a instalação de pastagens artificiais, nos últimos anos evidencia um esforço governamental para incentivar a adoção dessa técnica. Por sua vez, a atividade voltada ao melhoramento genético, a pecuária seletiva, esteve, no correr dos anos, praticamente alijada dos programas com finalidade de incentivar a bovinocultura do país.

Na região Sudeste, em aproximadamente 45% da área de pastagens plantadas, a exploração

### QUADRO 5

São Paulo (regiões), 1972-73: Grau de sangue dos reprodutores (em %)

P.O.	P.C.	3/4	1/2	mestiços
6,2	14,4	16,5	28,1	35,0

Fonte: IEA

# Fazenda Duas Barras

MUNICÍPIO DE PEDRA AZUL-MG.

**Campeão  
Senior de  
Pedra  
Azul/80.**

O CRIADOR DE "CHARMOSA"  
APRESENTA "RESUMO"  
UM NOVO CAMPEÃO



Depois de 17 anos criando Indubrasil, de ter contado em seu plantel com notáveis animais, dentre eles "CHARMOSA", considerada a melhor vaca brasileira da raça, Jarbas Pinto apresenta agora: Resumo - uma pequena amostra de um excelente plantel.

Resumo - 43 meses  
900 kilos

Ipiranga  
Iscorva.

Proprietário Jarbas Pinto.  
Praça Joaquim Antunes 228

Fone 751-1009.  
Pedra Azul - MG.

da pecuária de corte e mista persiste em índices extremamente baixos de rendimento por área. Neste caso, pode-se argumentar que as características raciais do rebanho deixam muito a desejar, não convertendo a melhor alimentação em carne e/ou leite, com a eficiência requerida. Além do mais, a experiência demonstra que não basta incentivar a abertura de novas fronteiras ou substituir as pastagens naturais por cultivadas, sem que se promova uma estabilidade alimentar ao longo do ano, mediante a utilização de uma tecnologia de entressafra que modifique a estacionalidade da produção forrageira. É preciso pois, conjugar um melhor animal com uma forragem farta e melhor distribuída no decorrer do ano. Evidentemente, a melhoria das condições sanitárias do rebanho deve ocorrer paralelamente a essa conjugação.

### O CRÉDITO E A PECUÁRIA: REDEFINIR PRIORIDADES

O crédito rural tem se constituído em uma das principais formas de intervenção governamental sobre o setor pecuário. A constante preocupação com o movimento inflacionário tem levado o governo a intervir no sentido do controle do nível dos preços, compensando os pecuaristas mediante a dotação de créditos subsidiados. De um modo geral, a criação de novas linhas creditícias tem se verificado quase sempre na fase altista do ciclo de preços, pois na época de queda das cotações o setor pecuário já estará contribuindo para a redução dos índices de preços não necessitando, portanto, de qualquer intervenção. Assim, pode-se perceber o caráter pró-cíclico das medidas governamentais que têm, via-de-regra, propiciado o agravamento contínuo das crises

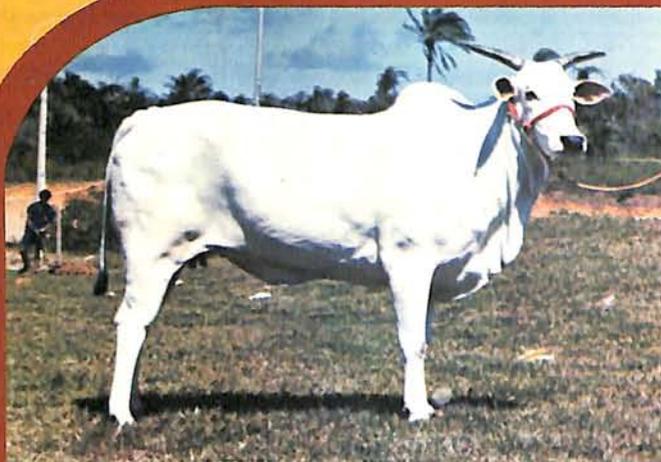
QUADRO 6						
Brasil: Crédito pecuário, em milhões de Cr\$ de maio/80 <sup>1/</sup> , por finalidade <sup>2/</sup>						
Finalidade/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 3
1. Matrizes e reprodutores	14.244 (10, 9)	13.653 (6, 8)	12.343 (6, 2)	6.474 (4, 7)	5.564 (3, 3)	4.060 (3,9)
2. Cria / recria	1.030 (0, 8)	1.029 (0, 5)	958 (0, 5)	1.459 (1, 1)	1.273 (0, 8)	869 (0, 8)
3. Engorda	5.532 (4, 3)	7.731 (3, 9)	6.055 (3, 0)	8.042 (5, 8)	8.995 (5, 3)	5.325 (5, 0)
4. Melhoria da exploração	13.284 (10, 2)	20.910 (10, 2)	24.910 (12, 5)	8.838 (6, 4)	12.993 (7, 7)	8.537 (8, 1)
5. Pastagens	6.482 (5, 0)	12.836 (6, 4)	24.952 (12, 5)	5.580 (4, 1)	7.170 (4, 2)	4.739 (4, 5)
6. Tratores	2.769 (2, 1)	5.130 (2, 6)	3.274 (1, 6)	3.428 (2, 5)	4.409 (2, 6)	2.327 (2, 2)
7. Comercialização bovinos p/ Carne	19.753 (15, 2)	20.422 (10, 2)	24.219 (12, 5)	20.967 (15, 2)	26.093 (15, 4)	23.045 (21, 8)
<b>CRÉDITO</b>						
TOTAL	130.286	200.750	199.657	137.662	169.676	105.578
<b>A PECUÁRIA</b>						
1/ Valores com base no IGP (Col. 2) de Conjuntura Econômica						
2/ As finalidades: 1. (matrizes e reprodutores); 2. (cria/recria), e 3. (engorda) se referem à pecuária de corte e mista. As demais englobam a pecuária em geral. Os dados ( ) expressam a participação no total de cada ano						
3/ 1º semestre						
Fonte: Banco Central -- Crédito Rural -- Dado Estatísticos						

com que a pecuária tem se defrontado.

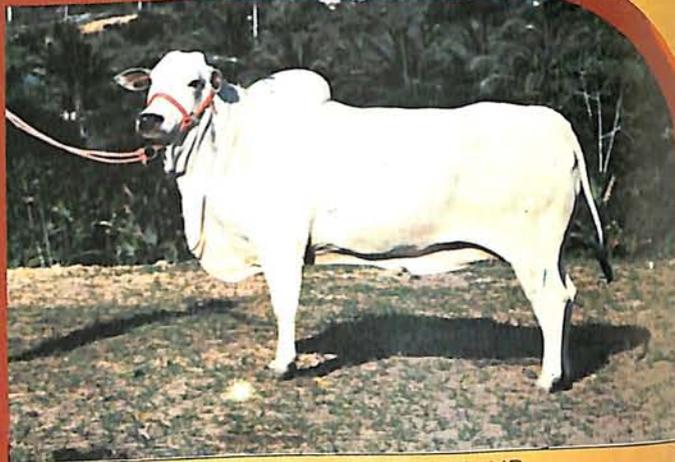
O quadro 6, mostra, por finalidades, o montante de recursos para investimento, destinados à pecuária, em valores corrigidos para maio de 1980. Percebe-se que, entre 1974 e 75 (período de alta do ciclo pecuário), verificou-se um crescimento acentuado dos recursos destinados ao setor, da ordem de 54%. Em termos de finalidade do crédito, pode-se perceber que com a alta de preços decorrente da redução

na oferta de carne, o governo partiu para uma política agressiva de incentivos ao setor, visando obter resultados imediatos positivos no nível da produção. Assim, entre os anos considerados, se verificou um grande crescimento no crédito destinado ao investimento em pastagens (quase dobrou no período), à melhoria das explorações (55% de aumento), bem como à aquisição de tratores para a pecuária, cujo volume de recursos cresceu em 85%.

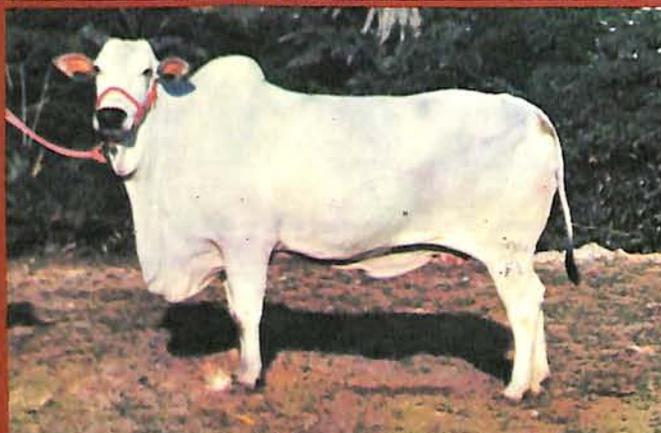
# Fazenda TRIUNFO apresenta Raça, Qualidade e Beleza.



Alfena — Gury  
630 kg. — Sertania



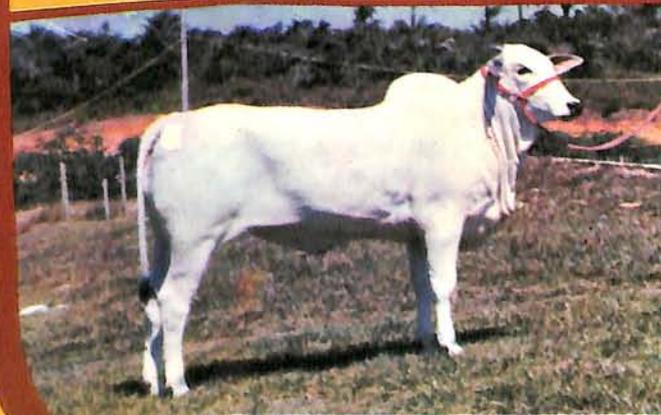
Baunilha — Chapadão VR  
660 kg. — Borda VR



Discortezia. — Discarte VR  
730 kg. — Borda VR



Cadência da Triunfo — Indu da Zebulândia  
540 kg. — Frustração



Cumarina da Triunfo — Eeral  
480 kg. — Alfena

**TOUROS QUE INSEMINAMOS: N-TAJ - INDU -  
EERAL - BABU - TAJ MAHALL - TAJ I JAMMU  
- CHACKAR**

## Fazenda TRIUNFO

*TAMBÉM CRIAMOS E SELECIONAMOS  
MANGALARGA MARCHADOR  
VETERINÁRIO RESPONSÁVEL:  
Dr. HAILTON COUTO COSTA.*

**bata continência para...**



**OFICIAL**

**um grande raçador.**

*ORGANIZAÇÃO TIBERY DE QUEIROZ LTDA.*

*ESTÂNCIA TRÊS IRMÃS - ROD. BR. 050*

*ESC. RUA RODOLFO MACHADO BORGES, 110 - FONE: (034) 332.0064 - UBERABA - MG.*

QUADRO 7

Brasil: Crédito de custeio à pecuária de corte e mista, em milhões de Cr\$ de maio/80 <sup>1</sup>

Crédito/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 <sup>2</sup>
Valor	10.773,2	38.295,5	14.487,6	9.948,3	10.132,4	7.102,0
N.º contratos	29.253	107.405	48.279	35.259	28.064	15.867

1 valores com base no IGP (col. 2) de Conjuntura Econômica

2 1.º semestre

Fonte: Banco Central – Crédito Rural – Dados Estatísticos

A expressiva alta dos preços, segundo a visão governamental, seria o principal fator de estímulo à produção. Dessa forma pode-se entender a queda do volume de créditos para as finalidades básicas para o crescimento do rebanho, quais sejam, o investimento em matrizes e reprodutores, e as atividades de cria e recria. Numa tentativa de aumentar a oferta de carne a curto prazo, o governo estimulou a exploração de ponta, a engorda, cuja destinação de créditos cresceu em 40%, entre 1975 e 76.

Com a queda dos preços do ciclo pecuário, a partir de 1975, ampliaram-se os desencontros da política governamental relativa ao setor. A forte redução da oferta de crédito verificada entre 75 e 77, coincidiu com uma fase extremamente crítica para a pecuária de corte, pois as diversas categorias animais passaram por um intenso processo de baixa em seus preços reais de comercialização. Entre os anos considerados, o volume total de crédito à pecuária sofreu um decréscimo de 31%. Como se tratava de um período de liquidação do rebanho, o corte creditício à pecuária atuou como um incentivo adicional à matança desordenada de

ventres. Além do mais, a restrição do crédito atingiu em maiores proporções o segmento de matrizes, reprodutores, e o de cria e recria, justamente os setores que englobam os maiores contingentes de fêmeas. Em termos reais, entre 1975 e 77, verificou-se uma queda de 65% no valor destinado ao investimento nessas atividades.

É importante que se tenha em mente que os segmentos ligados à criação (finalidades 1. e 2., no quadro) devem, necessariamente, merecer a atenção especial do governo, em qualquer fase do ciclo pecuário de preços pois é com base neles que devem ser estabelecidos os planos que visem o desenvolvimento da produtividade do rebanho. Por outro lado, deve-se ressaltar que a fase de criação é a que dispõe do menor poder de negociação dentro da pecuária, já que os maiores benefícios sempre se concentram nas fases finais, ou seja, na engorda e na comercialização. Tal fato reforça, ainda mais, a necessidade de políticas definidas dentro de um critério de coerência e continuidade ao longo do tempo, para dotar os criadores das condições indispensáveis ao crescimento estável do rebanho.

A análise dos dados relativos ao crédito de custeio à pecuária de corte e mista (quadro 7) permite constatações semelhantes àquelas apontadas nos parágrafos anteriores, ou seja, o caráter pró-cíclico da política creditícia que o governo adotou no passado recente. Percebe-se a expansão do crédito quando os preços do complexo pecuário estão altos, quando já existiria um incentivo natural à retenção de matrizes e categorias jovens. No entanto, sabe-se que a estrutura de produção da pecuária não permite respostas imediatas aos incentivos detonados no curto prazo. Dessa forma, o incentivo via crédito à produção deve ser entendido como parte de uma programação que envolva um espaço de tempo que mantenha relação com o período de um ciclo pecuário completo. Ao longo do ciclo, a época em que a pecuária mais sente a falta de financiamentos é precisamente quando os preços entram em baixa, sendo preciso reforçar os estímulos à retenção de ventres para uma estabilidade da produção de carne.

Os avanços e recuos que tem caracterizado a produção pecuária brasileira mostram a importância do estabelecimento de uma base sólida e coesa nas diretrizes econômicas para o setor. Por outro lado, considerações traçadas anteriormente colocam em relevo a forte correlação entre a política creditícia governamental e o movimento de preços no ciclo pecuário. A análise patenteou a extrema importância dos segmentos de matrizes, reprodutores, cria e recria para a efetivação de um crescimento estável do rebanho. Da mesma forma, ficou clara a necessidade de se incentivar a melhoria do padrão racial dos zebuínos, dentro de um programa de médio prazo, visando a obtenção de incremen-

tos na produtividade da exploração pecuária, condição fundamental para o país solucionar o problema da insuficiência da produção de carne.

Para tanto é preciso dotar o setor produtivo de incentivos concretos para a evolução estável da atividade. Nesse sentido, a atuação governamental deve se pautar em promover uma efetiva desvinculação da pecuária seletiva e criatória das vicissitudes mercadológicas, configuradas nos picos e vales do ciclo de preços da pecuária. Tais setores devem ser objetos de programas de incentivos que se prolonguem ao longo do tempo.

A pecuária seletiva é uma atividade crucial para o país, pois ela praticamente detém o maior patrimônio genético de raças zebuínas do mundo. No entanto a acentuada variação de rentabilidade da pecuária brasileira (pelo caráter cíclico) têm representado uma verdadeira sangria nesse patrimônio genético, pois nas fases de baixa dos preços até mesmo reprodutores e matrizes de grau de sangue elevado passam a engrossar o contingente de animais levados à matança. Nesse sentido os prejuízos acarretados são incalculáveis, devido ao montante de recursos e ao espaço de tempo que a atividade de melhoramento requer para a produção de animais qualificados. Segundo cálculos do próprio Ministério da Agricultura, realizados há praticamente um ano, um touro para chegar à reta final de um teste de progênie consome 4 a 5 anos de trabalho e cerca de 1,5 a 2,0 milhões de cruzeiros. A preços de hoje tais números praticamente dobrariam.

Além disso, a pecuária seletiva tem um papel muito importante para a redução das variações nas amplitudes do ciclo pecuário, pois ela, ao concorrer pa-

ra uma maior precocidade dos animais, reduz o tempo entre o nascimento e o abate dos animais, assegurando uma menor flutuação da produção de carne no decorrer dos anos. Tal fato, aliado às considerações desenvolvidas no parágrafo anterior, justifica a redefinição da política governamental para o setor, no sentido de reduzir os efeitos negativos das medidas adotadas no passado recente sobre o plantel seletivo do país.

o governo promova alterações no perfil da massa creditícia destinada à pecuária, favorecendo aquelas atividades consideradas básicas para a ampliação do rebanho. Em 1978, o volume total dos créditos para investimento nos três itens constantes do quadro, representou apenas 3,3% do montante total concedido à pecuária, caindo de aproximadamente 11% em 1974. Assim, a época atual é de redefinir prioridades.

### Q U A D R O 8

Brasil: Crédito para investimento em reprodutores e matrizes (pecuária de corte e mista), e sêmen, em milhões de Cr\$ em maio/80 <sup>1/</sup>; Número de contratos ( )

Finalidade/ano	1974	1975	1976	1977	1978	1979 2/
Reprodutores	3.268,3 (10.763)	3.146,3 (9.785)	2.719,6 (7.298)	1.172,5 (4.383)	1.339,5 (4.647)	609,0 (1.672)
Matrizes	10.975,7 (22.236)	10.506,4 (19.869)	9.623,8 (15.882)	5.301,5 (9.260)	4.224,0 (7.067)	3.364,2 (5.241)
Sêmen congelado e acessórios	101,4 (376)	189,9 (729)	255,9 (1.133)	79,4 (424)	76,8 (387)	22,0 (133)

<sup>1/</sup> Valores com base no IGP (col. 2) de Conjuntura Econômica

<sup>2/</sup> 1º semestre

Fonte: Banco Central — Crédito Rural — Dados Estatísticos

A análise dos dados apresentados no quadro 8, relativos aos créditos de investimento para reprodutores, matrizes e sêmen congelado, mostra o desincentivo com que estas atividades convivem a partir da metade da década passada. As expressivas quedas do montante de crédito esfriou sensivelmente o volume de negócios do setor, levando os produtores ao desinteresse em ampliar o seu rebanho melhorado. Muito embora o país esteja envolvido em um período de escassez de recursos é altamente crucial que

### SUBSÍDIOS À ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

#### AS LINHAS GERAIS

Conforme a colocação inicial, o objetivo primordial do presente trabalho se resumiria em fornecer às autoridades governamentais um gama de subsídios visando a sua atuação sobre a pecuária seletiva no Brasil. O diagnóstico da pecuária, na atualidade, revela a convivência com um permanente espectro de crise, pela estagna-

ção do crescimento da atividade. Os níveis atuais dos preços de matrizes e reprodutores melhorados mostram-se extremamente críticos, pois os pecuaristas do ramo obteriam resultados econômicos mais estimulantes, caso remetesse parte de seus animais ao abate, vendendo carne em vez de raça.

A partir dessa constatação, pode-se perceber a inexistência de um processo contínuo e acentuado de elevação das características raciais do rebanho, com o pecuarista comum (dedicado à produção de animais para o abate) permanecendo relutante em desenvolver os níveis de produtividade de sua exploração, via raça. É preciso, pois, alterar estruturalmente esse panorama.

### OS PROGRAMAS ESPECÍFICOS

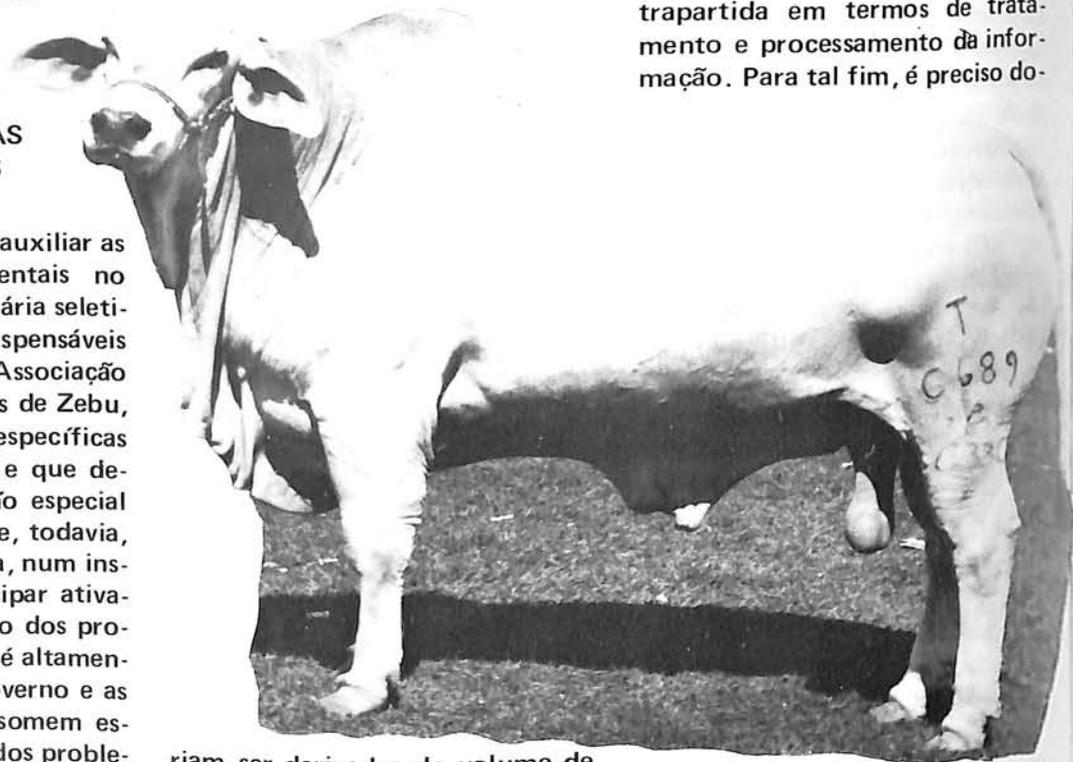
Com o objetivo de auxiliar as autoridades governamentais no sentido de dotar a pecuária seletiva das condições indispensáveis ao seu crescimento, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, definiu certas áreas específicas relacionadas ao setor, e que devem merecer a atenção especial do governo. Ressalte-se, todavia, que a A.B.C.Z. poderia, num instante posterior, participar ativamente do detalhamento dos programas sugeridos, pois é altamente necessário que o governo e as associações de classe somem esforços para a solução dos problemas enfrentados atualmente.

#### PROGRAMA TROCA DE REPRODUTORES

A disseminação de reprodutores de grau de sangue elevado no rebanho geral é condição in-

dispensável para que se consiga incrementos dos níveis atuais de produtividade. Nesse sentido, o governo federal deveria, com a decisiva participação dos governos estaduais, envidar esforços para promover essa disseminação. A A.B.C.Z. sugere, por exemplo, que o governo adquira um certo número de animais melhoradores e promova a sua troca pelos reprodutores comuns que vêm sendo utilizados pelos pecuaristas das diversas regiões do país. Dessa forma, um padrão genético superior estaria sendo distribuído no rebanho geral. Deve-se lembrar que essa medida foi adotada com enorme sucesso, no Paraná, há poucos anos. Os recursos para promover esse intercâmbio pode-

alógica é crucial para o conhecimento das características raciais, do padrão genético do rebanho seletivo brasileiro. Atualmente, entretanto, o volume de informações disponíveis nesse setor é extremamente precário, pelas dificuldades concretas que as associações encontram para implementar um tratamento analítico aprofundado a partir dos dados disponíveis. A A.B.C.Z., por exemplo, dispõe de um incalculável volume de informações genealógicas, compiladas ao longo de mais de 40 anos, que poderiam ser de extrema valia para o conhecimento dos mais variados aspectos da bovinocultura brasileira. A necessidade de uma revolução dos padrões tecnológicos do rebanho nacional exige a contrapartida em termos de tratamento e processamento da informação. Para tal fim, é preciso do-



riam ser derivados do volume de créditos que o governo dotaria ao setor, que estão dimensionados no item D, mais adiante.

#### PROGRAMA PESQUISA GENEALÓGICA E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

A atividade de pesquisa gene-

tar as associações de criadores de recursos oportunos e suficientes para o seu aparelhamento (inclusive com a adoção da tecnologia de computação), no sentido de agilizar a geração e a difusão mais rápidas da informação genealógica.

## PROGRAMA PESQUISA GENÉTICA

Além disso, a pecuária brasileira se ressentida da não existência de um centro de pesquisa da raça zebuína, que engloba cerca de 80% do rebanho brasileiro. Deve-se lembrar que a A.B.C.Z. estaria disposta a participar do detalhamento dos recursos necessários e dos focos mais carentes de atuação governamental.

### O DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS

O cálculo do volume de recursos necessários ao estabelecimento de um programa de incentivos para o investimento na melhoria do padrão racial do rebanho zebuino do país, envolve algumas particularidades do rebanho seletivo, bem como a quantificação da oferta interna de animais melhorados. À guisa de contribuições, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, calculou o montante de cruzeiros destinados ao financiamento de um dado animal, levando em conta a sua faixa etária, o sexo e 4 categorias básicas que dizem respeito ao potencial genético do zebuino.

O número de animais passíveis de financiamento foi calculado através de informações do registro de nascimento da A.B.C.Z. que responde por aproximadamente 85% do total de registros de animais com aptidão para corte existentes no final de 1979. Sobre o número de animais constantes no Registro Genealógico de nascimento aplicou-se uma taxa de sobrevivência, calculada em função dos índices de mortalidades das diversas categorias configuradas nas metas do Condepe de 1974. O passo seguinte constou na aplicação de uma taxa de retenção para refor-

ma do rebanho seletivo. A reforma de matrizes foi estipulada em 20% ao ano, enquanto a de reprodutores foi estimada em 25%. Chega-se, mediante essa seqüência de passos, à disponibilidade interna de animais melhoradores, que poderiam ser imediatamente destinados à comercialização, passando a ampliar o padrão racial do gado de corte brasileiro. O quadro 9 sintetiza a referida oferta de matrizes e reprodutores.

Contrapondo-se tais resultados aos tetos de financiamento dos animais das diferentes faixas etárias, pode-se estimar que o volume de créditos de investimen-

to demandado por estes segmentos pecuários seria da ordem de Cr\$ 26.231 milhões, a preços correntes. Do total, cerca de 43% seriam destinados ao investimento em matrizes, enquanto que o restante seria alocado à comercialização de reprodutores (quadro 10). Deve-se ressaltar que essa massa creditícia deve fazer parte de um programa estável e duradouro, dada a sua importância para o desenvolvimento tecnológico do rebanho brasileiro, conforme o presente estudo analisou anteriormente.

Por outro lado, dentro da perspectiva governamental de concentrar esforços para o desen-

### Q U A D R O 9

Brasil: Disponibilidade interna de animais com Registro Genealógico (R.G.), segundo faixas etárias, em julho/80 (em unidades)

	Registro de Nascimento	Mortalidade 1/	Retenção para reposição rebanho /2	Disponibilidade final
<b>6 a 18 meses</b>				
Machos	92.245	7.380	21.216	63.649
Fêmeas	97.487	7.799	17.938	71.750
<b>18 a 30 meses</b>				
Machos	94.267	9.427	21.210	63.630
Fêmeas	98.258	9.826	22.108	66.324
<b>30 a 60 meses</b>				
Machos	234.279	28.114	51.541	154.624
Fêmeas	240.298	28.836	42.292	169.170

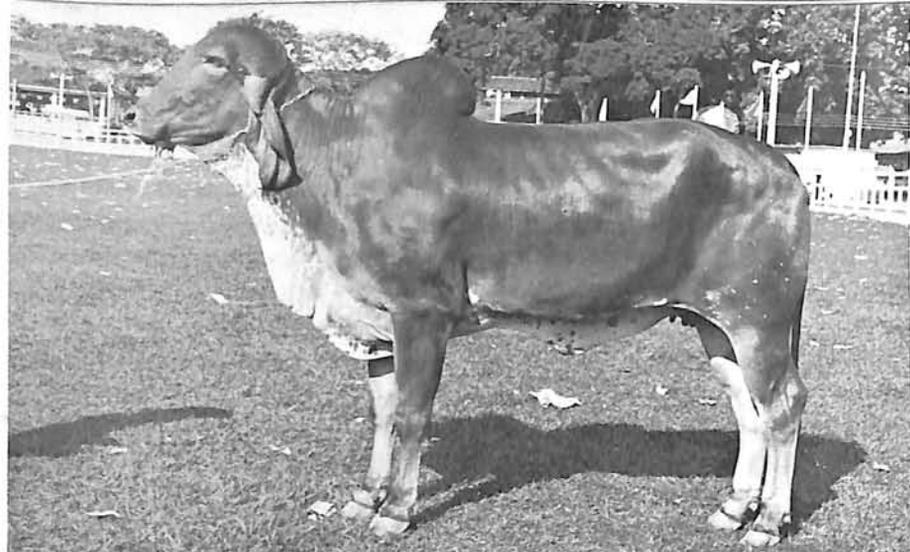
1/ Considerou-se as seguintes taxas de mortalidade:

6 a 18 meses: 8%

18 a 30 meses: 10%

30 a 60 meses: 12%

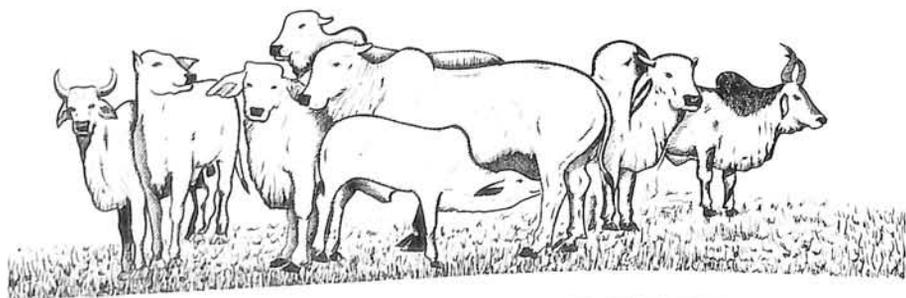
2/ Reposição de 25% para machos e 20% para fêmeas



### Q U A D R O 10

**Brasil: Necessidade atual para investimento em matrizes e reprodutores, segundo faixas etárias, em julho/80**

Faixa etária	Quantidade	Valor unitário C\$	Valor Total C\$ milhões
<b>6 a 18 meses</b>			
Machos	63.649	39.683	2.526
Fêmeas	71.750	27.778	1.993
<b>18 a 30 meses</b>			
Machos	63.660	49.604	3.156
Fêmeas	66.324	34.723	2.303
<b>30 a 60 meses</b>			
Machos	154.629	59.525	9.204
Fêmeas	169.170	41.668	7.049
<b>Total</b>	<b>589.152</b>	<b>44.523</b>	<b>26.231</b>



volvimento da pecuária brasileira, torna-se importante tecer algumas considerações sobre um outro segmento estratégico da pecuária seletiva, qual seja, o setor de inseminação artificial. No período 1972 - 76 detectou-se um expressivo crescimento da comercialização de sêmen, que se verificou a uma taxa média de 23% ao ano. Com o declínio dos preços do complexo pecuário, a partir de 76, o setor industrial passou a registrar uma elevada capacidade ociosa de produção na medida em que os créditos destinados à comercialização sofreram cortes extremamente acentuados. Com a manutenção daquele ritmo de crescimento, a comercialização de sêmen, em 1980, envolveria um volume de aproximadamente 1,7 bilhão de doses. Apenas a utilização desse potencial envolveria um volume de recursos da ordem de Cr\$ 340 milhões, calculado a partir de informações das Centrais de Inseminação do país. No entanto, as despesas para que se promova uma ampliação de cerca de 20% no número de propriedades a utilizar a inseminação artificial somariam Cr\$ 48 milhões, destinados à aquisição dos equipamentos indispensáveis ao manuseio, transporte e conservação do sêmen. Deve-se resaltar, entretanto, a relevância de uma expansão da tecnologia de inseminação artificial sobre o rebanho geral, pois atualmente, a maior parte das propriedades que utilizam essa técnica acha-se voltada para a produção de animais melhorados, no contexto da pecuária seletiva, segmento produtivo que oferece respostas mais rápidas e adequadas aos incentivos que objetivam o crescimento da pecuária brasileira.



# Em Salvador quem tinha **AS** venceu



Campeão Touro Jovem-Salvador/80.

Cadete da S.M.  
Reg. 5999  
Nasc.: 09.12.77

Sudraka

Lareira



Campeão Bezerro Salvador/80.

Emprego da S.M.  
Reg. 490  
Nasc.: 07.06.79

Parelho

Coreana



Campeão Júnior Salvador/80.

Dário da S.M.  
Reg. 350  
Nasc.: 31.10.80

Parelho

Naviarra

MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA.



Desde que se pensou pela primeira vez na reformulação da sistemática de tributação do imposto territorial rural, a ABCZ, através de seu presidente Manoel Carlos Barbosa e seu vice-presidente o Deputado Federal, Edilson Lamartine Mendes, posicionou-se sobre a necessidade de um critério realista para a execução desta reforma. Assim, a ABCZ pleiteava que as terras não produtivas, aquelas que estivessem servindo apenas para fins de especulação imobiliária, sofressem maiores taxas e as terras realmente produtivas tivessem maiores benefícios e, conseqüentemente, recebessem por parte do INCRA, uma taxa menor em seus ITRs.

Nos estudos preliminares tinha-se a absoluta certeza que esta sistemática seria adotada. No entanto, quando as notificações do Imposto Territorial Rural/80, passaram a ser distribuídas, muitos ruralistas ficaram decepcionados com as elevações dos impostos, que em alguns casos superaram a casa dos 5.000%.

Disposta a enfrentar a situação de frente e apresentar novas proposições a ABCZ através de seus dirigentes compareceu ao Encontro das Lideranças Rurais Brasileiras, realizado em Outubro passado, em Belém do Pará. Das reuniões realizadas naquele conclave o tema base foi sempre o ITR, e uma das entidades que mais trabalhou para que medidas explicativas fossem dadas pelo governo Federal, sobre as grandes taxas, foi a ABCZ. Deste encontro saiu um minucioso relatório encaminhado ao Ministro da Agricultura, Amaury Stábile e ao Presidente do INCRA, Paulo Yokota, expressando várias recomendações elaboradas pelas lideranças ruralistas. As principais recomendações contidas no documento eram a prorrogação do

# Sobe o

## I.T.R.

## I.T.R.

## I.T.R.



1980

1970

500%

400%

300%

200%

100%

prazo de pagamento do ITR-exercício/80, por 180 dias; a implantação do parcelamento na cobrança do imposto; o estabelecimento de um teto de 200% de aumento tributário em relação ao lançamento do exercício anterior e a criação de um grupo de trabalho com a participação das entidades cívicas da agropecuária, para reformular a legislação do ITR.

O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa lembra que em nenhum momento o Governo Federal se manifestou contrário ao diálogo, do problema, no entanto, este diálogo deveria ter se iniciado há muito mais tempo, fazendo-se ouvir o produtor rural, afirma ele.

E, para demonstrar que a ABCZ esta muito interessada neste diálogo, foi realizada no último dia 4 de novembro, na sede da Associação, em Uberaba, um encontro que contou com a presença de aproximadamente 300 ruralistas do Triângulo Mineiro, onde em conjunto com líderes de Sindicatos Rurais e o diretor do INCRA, José Reinaldo Vieira da Silva, muitos problemas foram levantados, principalmente os que dizem respeito as desmedidas taxas do ITR de algumas propriedades.

Na oportunidade, munidos de uma série de documentos, vários proprietários rurais fizeram suas consultas ao diretor do INCRA e dois de seus assessores e, por mais de três horas, muitos casos foram debatidos.

### INCRA EXPLICA NOVAS TAXAÇÕES

José Reinaldo Vieira da Silva disse que a nova legislação do ITR se incere no contexto da economia nacional. "Se até 1973 o crescimento da economia era bastante acentuado, com o infício da crise energética passamos a vi-

Guilherme

ver uma nova realidade. Quando o governo João Figueiredo deu prioridade ao setor agrícola, já se fazia eminente a necessidade de modificação do quadro fundiário nacional. Partindo, portanto, desta necessidade, procuramos modificar o ITR, adequando-o dentro de nossos usos e costumes”.

Quanto a elevação das taxas de tributação, o diretor do INCRA disse que a nova taxaçoão foi tomada analisando-se cada caso particular, baseado nas informações cadastrais fornecidas pelos próprios produtores rurais. Disse Vieira da Silva, que existe muita gente reclamando das elevações de seus impostos, no entanto, quando da declaração para o cadastramento, estes reclamantes quase nada declararam, dificultando, desta forma, uma melhor análise do cadastro. Como as declarações foram preenchidas incorretamente o INCRA interpreta que estes proprietários que nada declararam, possuem terras improdutivas, daí as altas taxaçoões.” No entanto, disse o diretor do INCRA, o produtor poderá apresentar um novo cadastro em caso de se julgar prejudicado, fornecendo, porém, dados mais adequados.

Com relação ao parcelamento solicitado pelas Lideranças Rurais em Belém, Vieira da Silva afirmou que o INCRA, atendendo a um pedido do Ministro da Agricultura esta finalizando um estudo para saber da validade ou não de se fazer este parcelamento.

Sobre a tributação, o dirigente disse que o proprietário que não usar a terra pagará um imposto progressivo, ou seja, cada vez maior. “É claro porém, que o imposto progressivo só será cobrado dos imóveis rurais que não tiverem um mínimo de aproveitamento”.

## COMO PAGAR MENOS IMPOSTO

Segundo Vieira da Silva, o novo ITR pode ser diminuído em até 90% (noventa por cento). Para que este desconto seja concedido dois fatores são considerados: a utilização da terra e a eficiência na exploração. O grau de utilização da área aproveitável do imóvel possibilita um desconto de até 45% do valor do imposto. Assim, o imóvel que tiver toda a área aproveitável sendo efetivamente explorada, obterá o desconto máximo de 45%. E esse desconto será proporcional, mantido esse limite máximo de 45%, ao nível do que for explorado na terra. Com relação ao segundo item — eficiência na exploração — o desconto também poderá ser de até 45% do valor do imposto, para aqueles imóveis que, utilizando toda a área aproveitável, obtiverem para cada produto, uma produção igual ou superior à fixada pelo INCRA. Da mesma forma será mantida uma proporcionalidade entre o grau de rendimento e a redução do imposto.

O diretor do INCRA enfatizou, porém, que apenas os imóveis que estiverem com o ITR em dia é que poderão ser beneficiados com a redução do imposto.

Voltando a responder questões relacionadas ao imposto progressivo, Vieira da Silva foi claro, dizendo que o imposto progressivo pode ter sua suspensão concedida por um período de até três anos, desde que o proprietário assuma o compromisso, perante o INCRA, de passar a explorar convenientemente o imóvel.

Os produtores rurais presentes à reunião fizeram ainda, uma série de perguntas aos outros convidados, ou sejam: o Assessor



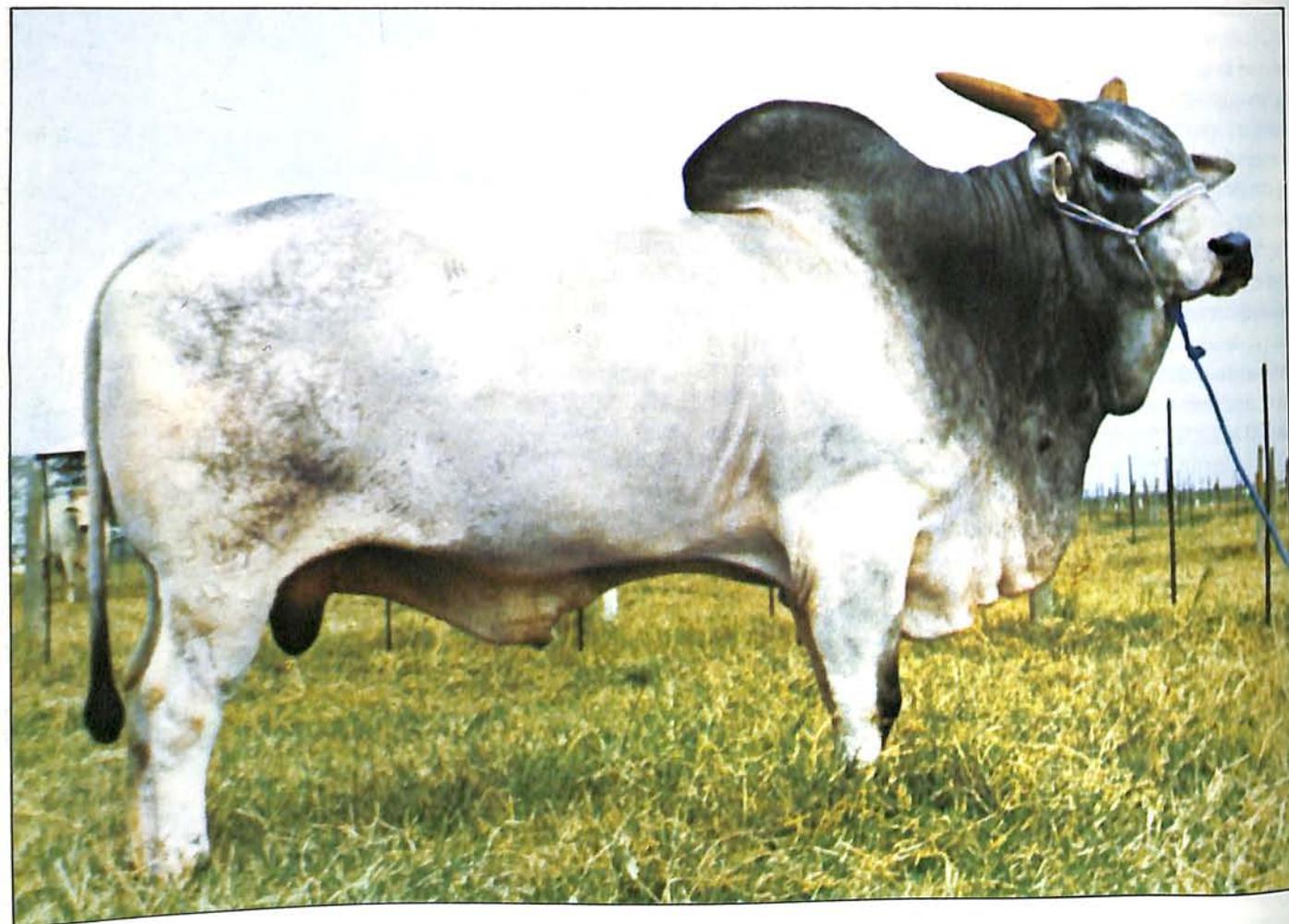
*Manoel Carlos Barbosa preocupado com as altas taxaçoões do ITR.*

de cadastro e tributação do INCRA, Antônio Eustáquio da Silva e ao Coordenador Regional do Instituto, Cesamar Pereira Lopez, e ao término dos trabalhos se mostraram bem esclarecidos sobre a legislação vigente.

Também os dirigentes do INCRA se manifestaram satisfeitos com os resultados da reunião e prometeram informar, brevemente, sobre as medidas que serão tomadas pelo organismo, com relação ao parcelamento de pagamento de imposto e outras dúvidas levantadas pelos produtores. Sobre qualquer outra dúvida, que possa ter qualquer produtor rural, Vieira da Silva aconselha que este procure o Sindicato Rural de sua cidade ou a sua Associação de Classe.

# EVEREST III

1.140kg de carne, com muita raça.



## EVEREST III

Pai: Everest (Imp.) e Cora (Imp.) -  
Alguns dos principais títulos  
conquistados: Grande Campeão em  
Presidente Prudente/71; Reservado  
Grande Campeão em Barretos/70;  
Grande Campeão em Jequié/72.

Venda de Semen:

TOURINHO DE ABRÉU  
& FILHOS LTDA.

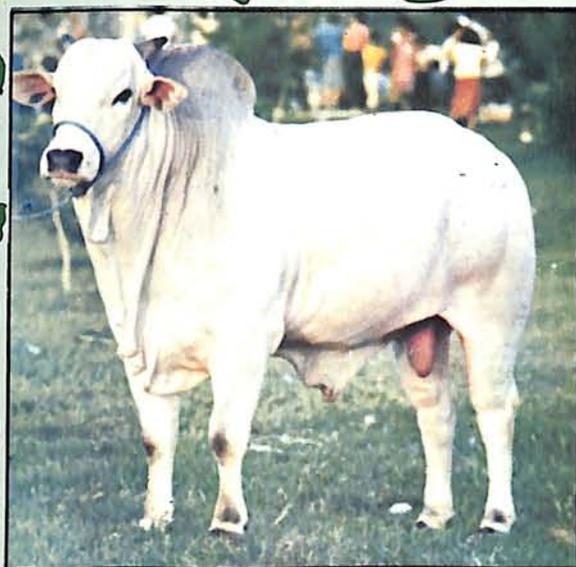


**Lagôa da serra ltda.**

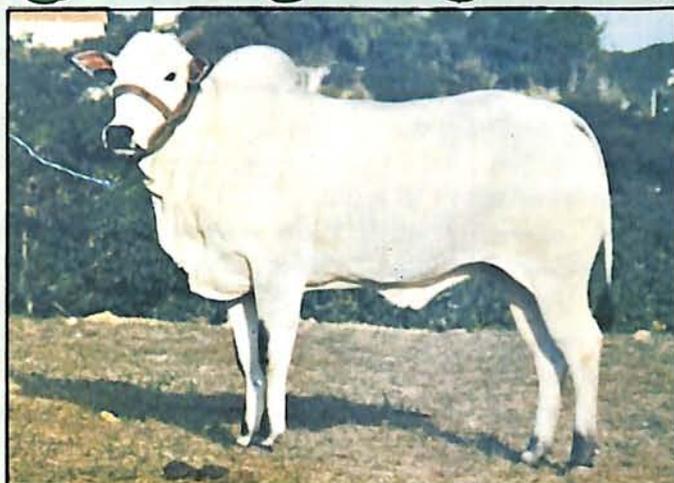
EM SERTÃOZINHO - SP  
Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.  
Cx. Postal, 60 - CEP 14160  
Fones: (0166) 422299 e 422036  
EM SÃO PAULO - SP  
Av. Paulista, 460 - 8.º Andar - CEP 01310  
Fone: (011) 2855332  
EM GOIÂNIA - GO  
5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: (062) 2610638

# TARZAN O PIONEIRO

PIONEIRO DA INTRODUÇÃO DO NELORE NA REGIÃO DO SISAL.



Orgulhoso — Uakapu da Soraya  
715 kg. — Lapiga  
32 meses



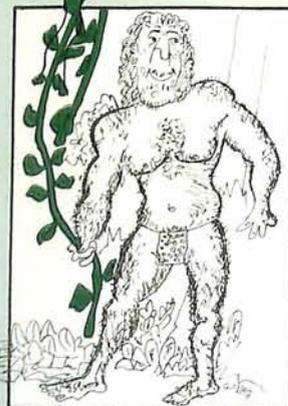
Bronzeada da Ceres — Uakapu da Soraya  
— Lâmina



Laminado da Ceres — Uakapu da Soraya  
— Lâmina



Militão da Ceres — Ugar da Soraya  
— Lapinga



ESTES ANIMAIS RECEBERAM AS MAIORES PREMIAÇÕES EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES PECUÁRIAS DO ESTADO DA BAHIA, NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

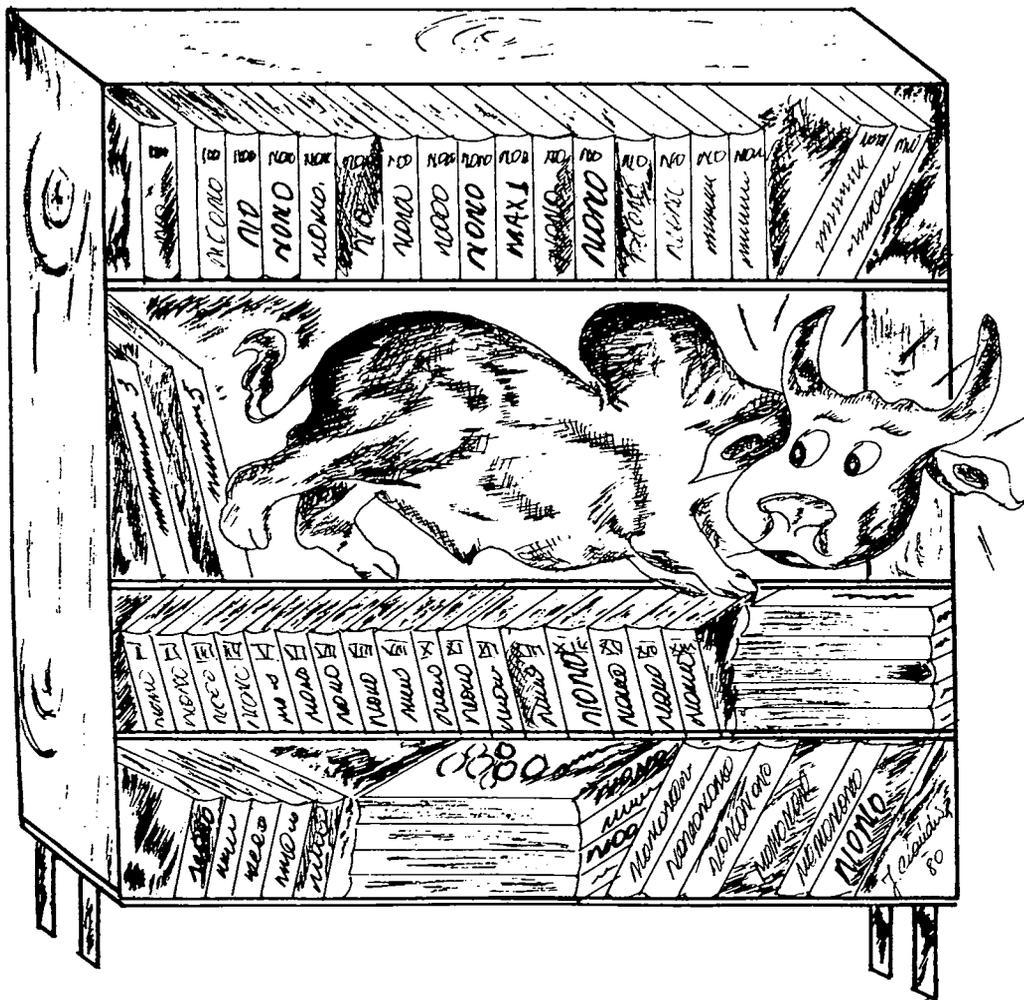
Proprietário: Antônio Florisvaldo C. Lima (TARZAN)

## FAZENDA CERES

Escritório: Rua Estados Unidos, 27 - sala 1.110  
Fones: 242.5775 / 1389 / 4795 / 2996.  
Salvador/BA.



# Uma Biblioteca a Serviço da Agricultura e da Pecuária



Se até agora os técnicos, pecuaristas, veterinários, zootecnistas e outros elementos ligados a agropecuária tinham dificuldades para encontrar referências para a execução de trabalhos e estudos sobre o setor, agora esta dificuldade acabou. Acontece, que já existe em Brasília, uma biblioteca que segue a evolução da moderna tecnologia da agropecuária. Nesta biblioteca as informações são trocadas na linguagem dos computadores e abrangem não só o que se produz em nosso país,

mas também no exterior. Esta biblioteca coloca ao acesso de qualquer tipo de público, vários tipos de publicações e estudos técnicos.

Criada em abril de 1978 a BINAGRI — Biblioteca Nacional de Agricultura — órgão da Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, faz hoje, o serviço de organização, orientação e coordenação do sistema nacional de informação documentária agrícola (SNIDA).

## O SNIDA

Através das unidades cooperantes do SNIDA espalhadas nas diversas regiões do país, a BINAGRI tem garantida a coleta, tratamento, processamento e disseminação da informação documentária gerada no país na área agrícola.

Como centro nacional integrado à Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a BINAGRI in-

terliga-se com os dois principais sistemas de informação coordenados por aquela organização internacional, o Agricultural Information System (AGRIS) e o Current Research Information System (CARIS). O primeiro oferece e recebe informações sobre as publicações geradas a níveis internacional e nacional, enquanto o segundo se refere a informações sobre as pesquisas agrícolas em andamento nos diversos países e no Brasil. Neste intercâmbio de informações a BINAGRI recebe dados internacionais e envia dados sobre publicações e pesquisas em andamento no Brasil, podendo assim oferecer o que há de mais atual no mundo e em nosso país.

#### SERVIÇOS AOS USUÁRIOS LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Um dos serviços oferecidos pela BINAGRI é o levantamento bibliográfico sobre assuntos no campo da agropecuária e ciências correlatas, tais como a bovinocultura de corte e leite, piscicultura, floresta, tecnologia de alimentos, etc.

Através das bases de dados disponíveis, a biblioteca recebe, pesquisa e responde inúmeros pedidos sobre a existência de informações impressas sobre os assuntos especificados acima.

Outro setor à disposição de qualquer pessoa é a comutação bibliográfica, especializada na localização e fornecimento de cópias de publicações, não só aquelas existentes no acervo da Biblioteca, mas também aquelas existentes em outros centros internacionais de informação e documentação, integrantes da Rede

Mundial de Bibliotecas Agrícolas – AGLINET.

Embora dirigido a um público mais especializado, o Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura – BIP/AGRI, atendendo hoje cerca de 3.500 técnicos e pesquisadores, é outra importante unidade da BINAGRI.

Esta unidade proporciona aos interessados a remessa bimensal de referências bibliográficas de trabalhos publicados, a nível internacional, sobre assuntos do interesse específico de cada usuário, na área agrícola.

Estas referências são emitidas através de listagens de computador, extraídas da base de dados AGRIS, podendo as cópias dos documentos referenciados serem adquiridas pelos interessados.

#### LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA

Um dos problemas com que vinham-se defrontando as instituições e empresas do setor agrícola, a localização dos decretos, leis, enfim, a legislação agrícola, agora já pode ser resolvido.

A BINAGRI também possui um setor que se preocupa com isso. É o Serviço de Documentação e Informação sobre Legislação Agrícola – SEDILA, que possibilita o acesso imediato aos textos legais que disciplinam o setor agropecuário brasileiro.

Mediante uma consulta ao Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN), através de um terminal instalado na BINAGRI, recupera-se em segundos a legislação desejada, seja um decreto, um decreto-lei ou uma lei.

#### PESQUISAS EM ANDAMENTO

Para colaborar com os inúmeros pesquisadores existentes em nosso país, que dia a dia procuram novas maneiras e técnicas de melhorarem nossa produção agrícola, a BINAGRI conta com um banco de dados sobre pesquisas agrícolas em andamento. É o Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento – BRACARIS.

Interligado ao CARIS o BRACARIS coleta, processa e dissemina informações sobre



# UNIAGRO; *força nova*



Nas margens do Rio São Francisco, em Pirapora, uma fazenda agropecuária brasileira, um empreendimento pioneiro nasceu: A UNIAGRO. União Agropecuária de Pirapora Ltda. Possui 400 matrizes registradas das raças nelore e guzerat e de 3000 reses. A fazenda está sendo organizada de acordo com sua infra-estrutura: uma colônia com 14 casas; produção de lavouras de milho e arroz; e moderno sistema de manejo em condições de fornecimento de carne e leite zootécnico ao mercado do vale do São Francisco.

**UNIAGRO; União Agropecuária de**

# a agropecuária brasileira

MG). uma das regiões mais promissoras para a  
nito modelo começa a ser implantado.

ocupa uma área superior a 3.000 alqueires e possui  
bre mocho, dentro de um rebanho com mais

uma exemplar e apresenta, no momento, a seguinte

s retires; uma serraria; um campo de pouso;

unicação. A UNIAGRO, em pouco tempo, estará  
e produtores de alto valor

Francisco e da área mineira da Sudene.

Pç. Dr. Jorge Frange n°36/40  
Tel: PABX (034) 332 2257/332 0977  
332 0978/332 0979  
Telex (0343) 254-CEP. 38100  
Uberaba-MG.

Fazenda Viveiros - Cx. Postal 64  
Tel: (037) 741 1844  
CEP. 39270 - Pirapora - MG.

apora Ltda.

Prop.: Antônio Augusto Derenusson

quem está pesquisando, o que, onde e como se encontram as pesquisas em termos de resultados obtidos, no Brasil e nos demais países.

## OUTROS SERVIÇOS

Embora não tenham um público específico, existem outros setores da Biblioteca que também podem proporcionar algo. Envolvendo muito mais o interesse a nível institucional que pessoal, esses serviços são oferecidos pela entidade através de convênios, acordos e entendimentos formais semelhantes. Assim, a BINAGRI espera de alguma forma poder contribuir para o aprimoramento técnico-administrativo das instituições do setor agrícola.

Dentro desse tipo de relacio-

namento interinstitucional, podemos citar as áreas de microfilingagem, através da central existente na BINAGRI, e que hoje já está prestando sua assessoria a diversos órgãos interessados; a área de editoração, mediante a co-edição ou assessoramento editorial de publicações técnicas em áreas de interesse da agricultura; a área de assistência técnica, através de consultoria na implantação de bibliotecas e centros de documentação e informação agrícola ou na capacitação e treinamento nas áreas específicas da informação e documentação.

## ATUAÇÃO NOS ESTADOS

### BEAGRI's

Sua ação todavia não se res-

tringe a nível de sua sede, pois também nos Estados a entidade se faz presente.

Com a implantação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura — BEAGRI's, a BINAGRI vem procurando descentralizar sua ação e facilitar o contato do usuário com as fontes de informação.

As BEAGRI's, atualmente operando normalmente em dois Estados e em implantação em mais três, serão as pontas de lança da Biblioteca, que assim terá uma maior garantia da manutenção, padronização e disseminação das informações geradas na área agrícola e correlata.

É também nos Estados que está a garantia da coleta e do tratamento da maioria das informações existentes hoje na BINAGRI.

Mediante a permanente integração com mais de uma centena de bibliotecas e centros de documentação especializados em agricultura e ciências correlatas existentes nas instituições de ensino, pesquisa e assistência técnica, torna-se possível a atualização de todas as informações disponíveis nas bases de dados da Biblioteca.

Os responsáveis por esses centros são treinados e reciclados em técnicas de registro de dados bibliográficos, conforme a metodologia AGRIS, através de encontros e reuniões técnicas periódicas.

Em contrapartida, recebem gratuitamente todos os produtos e serviços oferecidos pela entidade.

## PRODUTOS

Toda essa ação resulta na geração de diversos tipos de produ-



Vista parcial da BINAGRI.

**assine a REVISTA**



tos, seja na forma de publicações ou de microfichas e microfilmes.

Assim, quanto a publicações, a BINAGRI edita periodicamente a Bibliografia Brasileira de Agricultura - BBA, Bibliografias por assuntos, áreas específicas ou produtos; Guia Brasileiro de Pesquisa Agrícola em Andamento, com edições sobre Instituições de Pesquisa, Pesquisadores e Projetos de Pesquisa, este último apenas abordando grandes áreas ou assuntos, tais como gado de corte e de leite, zootecnia, etc.; Levantamentos bibliográficos, quando se identifica assunto de interesse do setor agrícola, tais como crédito rural, agroindústria, fontes alternativas de energia, etc.; Aptidão Agrícola das terras, informações sobre a aptidão agrícola para as culturas nos diversos Estados; Estudos sobre o desenvolvimento agrícola; Relatórios de desempenho do setor público agrícola e outros.

#### COMO OBTER PRODUTOS OU SERVIÇOS

Para os interessados em adquirir algum dos produtos citados, se beneficiar dos serviços prestados pela BINAGRI ou obter maiores informações, devem se dirigir mediante correspondência, telefone ou contato direto com o endereço abaixo:

Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI

Sector Comercial Norte, Quadra 2, Bloco E, Lote 50 - Caixa Postal, 102432 - 70710 - Brasília (DF) - Telefones: 225.1086; 225.1087 e 225.1088 - Telefone para atendimento do usuário: 225.1101.

# VACAS E NOVILHAS COM ESTA MARCA, NÃO FALHAM NUNCA.



Utilizando Ciosin em suas vacas e novilhas, você obtém uma criação planejada - sem falhas. Ciosin sincroniza o cio de grupos de vacas, facilitando sua observação e reduzindo a mão-de-obra para inseminação. Com o programa Ciosin para a inseminação artificial, você escolhe a época mais adequada para os partos, conseguindo lotes homogêneos de bezerros.

Ciosin racionaliza a reprodução, reduzindo o período de inseminação e concentrando as parições em menor tempo, o que possibilita uma maior produtividade ao seu rebanho.

Porém, o andamento do programa, depende do bom estado físico do gado e que não existam fatores de "stress" que prejudiquem os animais. Não esqueça: Para sincronizar o cio e aumentar a produção, procure conhecer o programa Ciosin de Criação Planejada.

Maiores informações nos revendedores de Ciosin de sua região ou no Departamento Veterinário da ICI.

Ciosin - Em frascos com 10 doses ou em ampolas de dose única.



**Ciosin\***  
Criação  
Planejada.



Departamento  
Veterinário

**ICI BRASIL S.A.**

Av. Eusébio Matoso, 891 - 2º andar  
Tel.: (011) 242-1955  
CEP: 05423 - S. Paulo - SP

# AGRONORTE SIA

O NORTE DE MINAS  
PRODUZINDO RAÇA



*Ecônomo de São Marcos PO* — *Taj I*  
*Nasc.: 07.02.77*  
*Cont. 2061* — *Iguina*



*Chamahal de São Marcos PO* — *Taj Mahal*  
*Nasc.: 28.07.75*  
*Reg. 6523* — *Destreza*



*Janaúba 118 PO* — *Imperiante*  
*Nasc.: 05.05.79*  
*Cont. 107* — *Palestra*

## AGRONORTE SIA

SCRITÓRIO: AV. AMAZONAS N.º 7700  
ELO HORIZONTE - MG.  
AZ. : MUNICÍPIO DE JANAÚBA MG.



# FAZENDA CINELÂNDIA



Kurupathi Imp.  
Hediondo da Cinelândia  
Idade 34 meses - Reg. C801  
Peso 790 kg.  
Lonia da Matinha



Gonthur IV  
Haste da Cinelândia  
Idade 34 meses  
Reg. AT 9300  
Peso 650 kg.  
Cravineta do Mel

**"CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO NELORE  
E PECUÁRIA GERAL DE CORTE**

**PROPRIETÁRIO  
LUTZ VIANA RODRIGUES E FILHOS**

LOCALIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE LAJEDÃO - BA - RODOVIA  
NANUQUE - MG - MEDEIROS NETO  
RESIDÊNCIA E CORRESPONDÊNCIA: R. JUIZ DE FORA, 110  
NANUQUE - MG - TEL. 329 ( Residência) 8977 (Fazenda)

# FAZENDA ASSUNÇÃO

Cabo Frio - RJ - Estrada Velha de Búzios  
BRASITA S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
Av. Suburbana, 79 - Tel.: 2643232 - Rio de Janeiro - RJ.

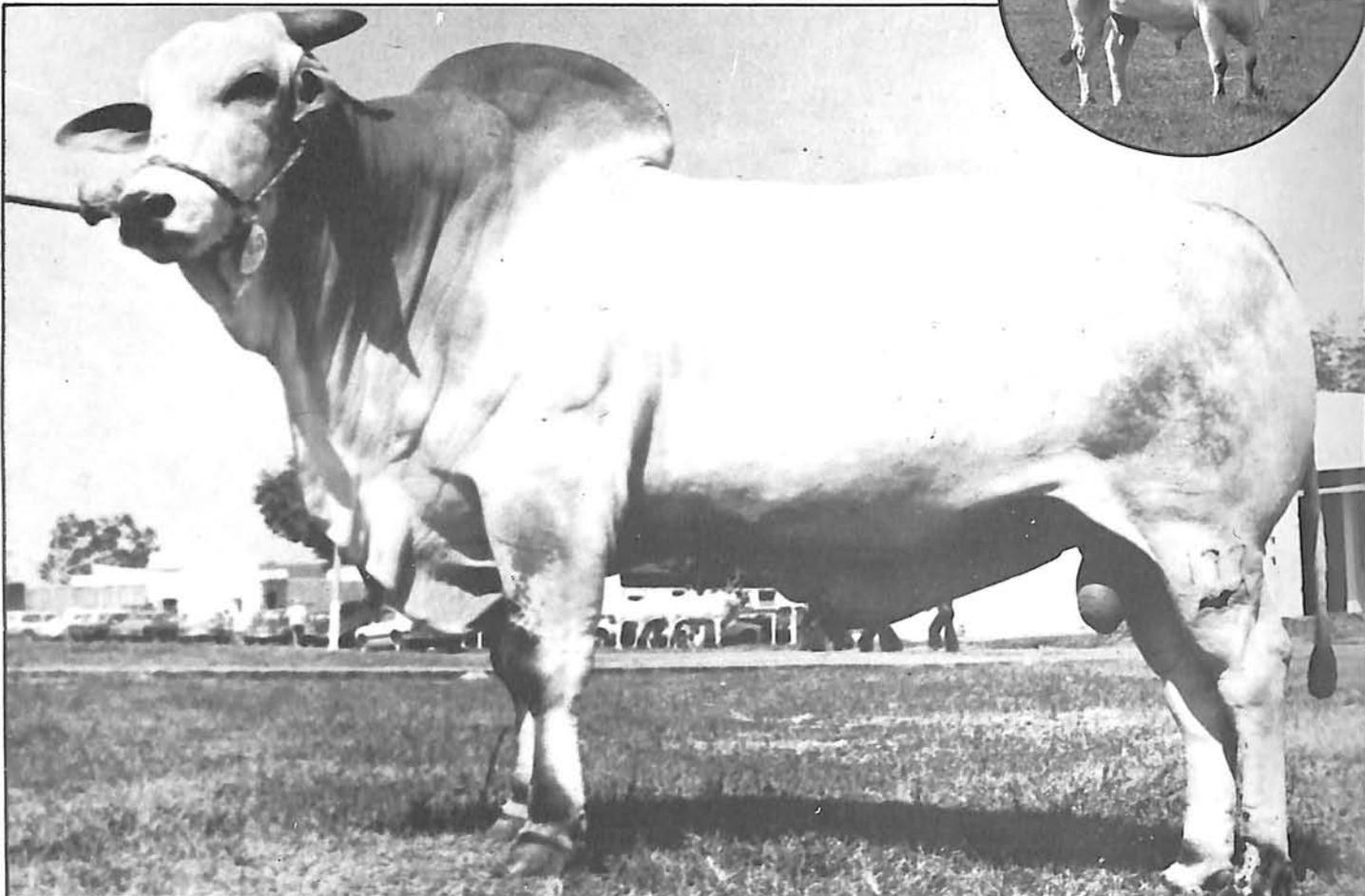
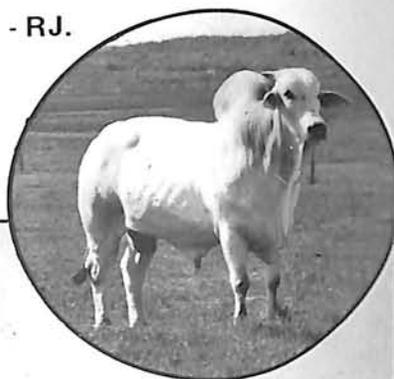
MARCA

# AM

## Castoro da Brasita

GALÃ DA BRASITA

Um dos grandes filhos  
de Castoro da Brasita.



LAMINADOR  
DA INDIANA

TALAIVAM (Imp)

CAIADA DA  
INDIANA

ZATU DA INDIANA

PAINEIRA  
DA INDIANA

**CASTORO DA BRASITA**  
Reg. A-5844

FEITURA DA  
INDIANA

LÍRIO DA  
SANTA AMINTA

BALUARTE II DA  
SANTA AMINTA

GARAPA DA  
SANTA AMINTA

SICA DA  
INDIANA

TUPI OM

ORQUÍDEA

## CASTORO DA BRASITA

1.<sup>a</sup> Interestadual de Campos/RJ - 1974.  
Campeão Júnior e Campeão Frigorífico  
28 meses - 728 kg.

Campos/RJ - 1975.  
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão  
42 meses - 880 kg.

Campos/RJ - 1976.  
Campeão Sênior e Grande Campeão  
52 meses - 970 kg.

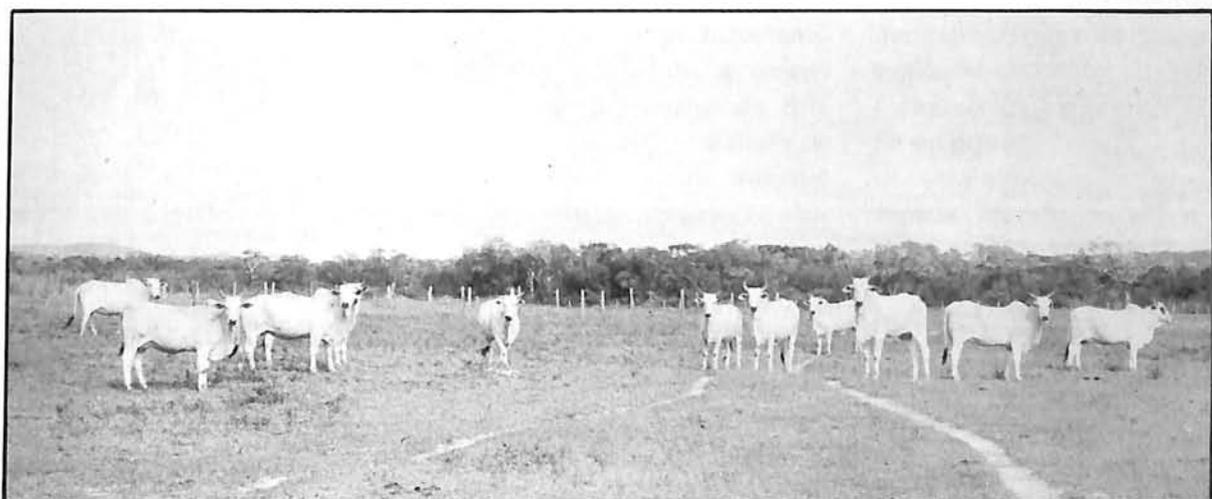
Uberaba/MG - 1977 (Hors-concours).  
62 meses - 1046 kg.

**IMPORTANTE** - O touro CASTORO DA BRASITA foi o mais premiado do Estado do Rio de Janeiro. Tem sêmen depositado na Agropecuária Lagoa da Serra Ltda e na Brasita S/A. (Fazenda Assunção), Cabo Frio/RJ.

# *os produtos de Castoro da Brasita*



Lote de bezerros de 11 meses. Filhos de Castoro da Brasita.



Grupo de matrizes em regime de pasto. Parte de nosso plantel de 250 fêmeas.

**RAÇA  
e  
RUSTICIDADE**

MARCA  
**AM**



Lote de Novilhas de 20 a 24 meses. Filhas de Castoro.

# FAZENDA DO SABIÁ

Endereços:  
Belo Horizonte - MG.  
Av. João Pinheiro, 146  
Fones: 226.2554 e 201.4200  
Uberaba - MG.  
Rua Alaôr Prata, 50  
Fone: 332.1849



**ALBERTO L. V. MENDES**  
**(Fazendas Reunidas Mendes Jr.)**

Capitólio - MG.

*Maior número de pontos na Expoinel-SP e Uberaba-MG*

Campeão Bezerro - Belo Horizonte-MG  
Campeão Júnior - Uberaba-MG  
Reservado Campeão Sênior - Uberaba-MG  
Campeão Sênior - Expoinel-SP  
Campeão Sênior - Londrina-PR  
Reservado Grande Campeão - Ribeirão Preto-SP  
Grande Campeão - Belo Horizonte-MG

VENDA DE SÊMEN NA  
FUNDAÇÃO  
BRADESCO  
PECPLAN



**ABADÁ**

1013 kgs

Chummak — Ongoli  
Karvadi — Godhavari



# CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FOTOSSENSIBILIZAÇÃO

José Jurandir Fagliari  
e João Ademir de Oliveira

Conhecida comumente como "requeima" e "sapeco", a fotossensibilização é uma enfermidade que vem preocupando sobremaneira os técnicos e pecuaristas brasileiros. Esta preocupação envolve dois aspectos principais:

— O caráter depauperante da doença que reflete negativamente na produção do rebanho.

— A causa, quase sempre associada a uma gramínea amplamente difundida no Brasil, principalmente em áreas de cerrado, que é a *Brachiaria decumbens*.

A fotossensibilização é um processo não infeccioso que caracteriza-se por lesões de pele e, em certos casos, por lesões de órgãos internos. Geralmente a estas lesões, associa-se um quadro de emagrecimento progressivo culminando com o retardo de desenvolvimento do animal e, às vezes, morte.

No Brasil, esta doença foi descrita por vários pesquisadores e dentre os autores consultados, NOBRE & ANDRADE (1976) descreve a ocorrência de fotossensibilização em bovinos com idade de 4 a 20 meses mantidos em pastagens de *Brachiaria decumbens*. Acrescentam ainda que esta ocorrência verificou-se em propriedades agrícolas localizadas nos Estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso. CAMARGO & Cols. (1976) afir-

mam que os fenômenos fotossensibilizantes ocorrem em bezerros recém-desmamados (7 a 10 meses) e a maior incidência se dá em pastagens de *Brachiaria decumbens*. DOBEREINER & Cols (1976) relatam casos de intoxicação com sintomas de fotossensibilização em bovinos e ovinos mantidos em pastagens de *Brachiaria decumbens* no Estado de Mato Grosso. Em um trabalho posterior BARROS (1977) descreve casos da doença em bovinos adultos que viviam em pastagens de capins colômbio e jaraguá, na região de Marabá, Estado do Pará.

O objetivo deste artigo é relatar alguns aspectos da fotossensibilização, observados em nossos estudos no rebanho Guzerá da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP — "Campus" de Ilha Solteira, os quais poderão ser acrescentados às informações referidas anteriormente, contribuindo deste modo para seu estudo.

## I - ETIOPATOGENIA:

Segundo BLOOD & HENDERSON (1978), o processo de fotossensibilização é classificado, didaticamente em:

— Fotossensibilização primária, a qual ocorre quando o agente fotossensibilizante é ingerido

pré-formado e não faz parte da dieta normal. Geralmente estes agentes encontram-se em plantas invasoras de pastagens ou em certas substâncias químicas.

— Fotossensibilização devido a alteração do metabolismo pigmentário. Neste caso, tem-se uma excessiva produção de pigmento fotodinâmico que vai se acumular na pele.

— Fotossensibilização hepatógena. Esta forma é a mais comum em ruminantes e, portanto, alvo de nossos estudos. A causa principal deste processo em nosso meio é uma hepatotóxina produzida durante o desenvolvimento do fungo *Pithomyces chartarum*, denominada esporodesmina. Este fungo habita naturalmente todas as plantas forrageiras, principalmente aquelas em decomposição. A formação de um ambiente propício (calor e umidade) desencadeia a esporulação deste fungo e conseqüentemente, a contaminação das pastagens. No caso de *Brachiaria decumbens*, quando esta é mantida em um porte relativamente alto, tem-se a formação deste microclima favorável ao desenvolvimento do fungo e infestação da pastagem. Da mesma maneira, qualquer outra forrageira que ofereça condições para o desenvolvimento do *Pithomyces chartarum*, será contaminada pelo

fungo e servirá de meio de contaminação para o animal. Este fato é comprovado pela citação de Barros (1977) e por nossos estudos, onde isolamos o fungo de pastagens de capim colonião, responsáveis por três casos de fotossensibilização em bovinos de 4, 6 e 7 meses de idade.

Quando a pastagem contaminada é ingerida pelo animal, a esporodesmina irá produzir lesões primárias no fígado, vesícula biliar, condutos biliares e bexiga urinária. Estas lesões levam a um quadro de hepatite e obstrução biliar, impedindo a excreção de certos metabólitos como a filoteritina, que é um pigmento fotodinâmico resultante da degradação normal da clorofila, presente nos vegetais. Em consequência disso, tem-se um acúmulo deste pigmento no organismo e, principalmente na pele. Com a incidência dos raios solares nos tecidos cutâneos sensibilizados há liberação de histamina com formação de eritema, edema e irritação da pele que evoluem, sobrevivendo a descamação do epitélio e aparecimento de feridas.

### III SINTOMAS GERAIS:

Os sintomas iniciais correspondem a um quadro de depressão, falta de apetite, inquietação, pelos arrepiados, porém sem febre. Em certos casos, observa-se diarreia pastosa escura. Imediatamente após o aparecimento dos sintomas observa-se edema e sensibilidade das orelhas que rapidamente tem sua pele desprendida, tomando um aspecto coreáceo e quase sempre tem sua porção inferior necrosada. A irritação da pele obriga os animais a se mordem ou esfregarem-se, resultando no aparecimento de feridas

pelo corpo, principalmente na barbela, região glútea, flancos e nos tetos. Estas feridas, quando não tratadas, são invadidas por germes secundários que complicam o processo.

Quando o tratamento é realizado a tempo, o animal recupera-se e os sintomas desaparecem após 15 a 30 dias, porém o retardo no desenvolvimento parece ser irreversível.

Com relação aos nossos estudos, observamos uma "recaída" em alguns dos animais afetados, com manifestação de um quadro de icterícia e intensa hemoglobinúria associada a um pronunciado edema de barbela.

### IV - TRATAMENTO

De início, os animais enfermos devem ser retirados das pastagens e protegidos da luz solar. Quando possível, dar uma alimentação com baixo teor de clorofila (feno triturado, capim maduro picado, etc.). Faz-se então a aplicação parenteral de hepatoprotectores, anti-histamínicos e soro vitaminado. A limpeza das feridas e a aplicação de anti-

sépticos devem ser feitas diariamente.

### V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As nossas observações basearam-se em 9 (nove) casos de fotossensibilização em bovinos da raça Guzerá com idade compreendida entre 3 a 54 meses (FIGURA 1), mantidos em áreas de cerrado do Mato Grosso do Sul, onde foram implantadas pastagens de *Brachiaria decumbens*, *Panicum maximum* (colonião) e *Hyparrhenia rufa* (Jaraguá).

FIG. 1 - Um dos animais Guzerá com lesões de fotossensibilização

Com referência a estes casos, alguns aspectos merecem destaque especial:

a) Em todas as pastagens, das quais provieram os animais afetados, isolou-se esporos do *Pithomyces chartarum*.

b) Dos animais afetados, 6 (seis) deles eram mantidos em *Brachiaria decumbens* e os demais em capim colonião. Este fato reforça a afirmativa de que a maior ocorrência de casos de fotossensibilização é registrada em



Fig. 1

pastagens de *B. decumbens*, porém o essencial neste processo é a formação de um microclima, pelo fechamento da gramínea, favorável ao desenvolvimento do fungo *Pithomyces chartarum*, o que pode acontecer em qualquer tipo de forrageira, como no caso do colônião.

c) Ocorreram 2 (dois) casos de morte. Um dos animais sofreu fotossensibilização quando mantido em pastagem de capim colônião. Recuperou-se e foi colocado em pastagem de *B. decumbens* onde, depois de aproximadamente 60 dias, voltou a sofrer o processo, foi tratado porém não respondeu ao tratamento, vindo a morrer 12 dias após. O outro animal apresentou uma forma aguda de fotossensibilização, foi tratado como os demais, porém morreu 4 dias após o aparecimento dos primeiros sintomas. A necropsia destes dois animais evidenciou:

- icterícia generalizada
- fígado com pontos fibrosos e áreas friáveis
- vesícula biliar repleta de bile concentrada e escura
- bexiga urinária apresentando conteúdo indicativo de hemoglobinúria.
- acúmulo de líquido na cavidade abdominal.

d) Para o tratamento medicamentoso, foi de grande valia o uso de protetores hepáticos associados a soros vitamínados, porém o uso de anti-histamínicos foi de importância fundamental no combate da espoliação cutânea, e o melhor resultado conseguiu-se fracionando a dose total diária em 3 sub-doses.

e) No estado crônico da doença, o edema de barbela foi pronunciado e, neste caso, a admi-

nistração de tônicos protéicos surtiu excelente resultado, o que nos fez crer que uma das causas principais do edema foi uma hipoproteinemia, por alteração hepática.

f) O rebanho da UNESP, em Ilha Solteira, conta com aproximadamente 500 cabeças, criadas nas mesmas condições dos animais afetados. Isto nos indica que existe uma variação individual (fator genético) que favorece a instalação do processo, independente do tipo de pastagem. Entretanto, nem sempre a relação entre genes e seus efeitos fenotípicos é simples, ou seja, em alguns casos, a presença de uma particular gene não assegura a presença de um particular efeito, a menos que certas condições do meio favoreçam a sua expressão. Dentre estas incluem-se a luz do sol, sendo que um dos melhores exemplos deste efeito em animais é a anomalia em estudo.

A fotossensibilização é uma característica hereditária, sendo que os animais são normais ao nascer, mas são afetados assim que começam a ingerir uma dieta contendo clorofila, se expostos à luz solar. A ocorrência, dentre os animais afetados, da fotossensibilização em três meio-irmãos paternos reforça esta afirmativa.

Em virtude do exposto, isto é, sabendo-se que nem todos os genes expressam-se logo na vida, seria imprudente praticar seleção ao nascimento, sendo aconselhável praticá-la a uma idade, na qual os genes expressaram-se de uma maneira favorável ou desfavorável.

## VI - BIBLIOGRAFIA

BARROS, O., 1977. Fotossensi-

bilização em Pastagens de Colônião no Pará. *Dirigente Rural*, São Paulo, 16: 21-23.

BLOOD, D. C. & HENDERSON, J.A., 1978. *Medicina Veterinária*. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 871 p.

CAMARGO, W. V. A.; NAZÁRIO, W.; FERNANDES, N.S. & AMARAL, R. E. M., 1976. Fotossensibilização em Bovinos de Corte. Provável participação do fungo *Pithomyces chartarum*, na etiologia do processo. *O Biológico*, São Paulo, 42: 259 (comunicado).

DOBEREINER, J.; TOKARNIA, C.H.; MONTEIRO, M.C.C.; CRUZ, L.C.H.; CARVALHO, E. G. & PRIMO, A.T., 1976. Intoxicação de Bovinos e Ovinos em pastos de *Brachiaria decumbens* contaminados por *Pithomyces chartarum*. *Pesq. Agropec. Bras., Ser., Vet.*, Brasília, 11: 87-94.

NOBRE, D. & ANDRADE, S.O., 1976. Relação entre fotossensibilização em bovinos jovens e a gramínea *Brachiaria decumbens* Stapf. *O Biológico*, São Paulo, 42: 249-258.

## AGROPECUARIA TROPICAL

● Um diálogo corajoso a favor da Agropecuária Nacional.

● Distribuição a todos os criadores nordestinos e também em *BAN-CAS* das principais cidades: da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.

● Legítimo porta-voz do setor rural nordestino.

Assinatura Anual

Cr\$ 600,00

Pedidos para:

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Caixa Postal: 6033

CEP 50.000 - RECIFE - PE



## TRAJANO SILVA - Promoção de Leilões Ltda.

**Leilão Realizado em LONDRINA – DIAS 7, 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 1980.**  
**III LEILÃO DE NOVEMBRO – SOC. RURAL DO PARANÁ**

COMPRADOR	LOCALIDADE	VENDEDOR	Q	UNITÁRIO	TOTAL	ESPÉCIE	OBSERVAÇÕES
<b>DE MONSTRATIVO FINAL</b>							
LEILÃO DIA 07/11: Equínos:	Fêmeas Reg.	vendidos	08	Animais	Cr\$ 435.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 54.375,00
	Machos Reg.	vendidos	06	Animais	Cr\$ 485.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 80.833,33
	Fêmeas Mest.	vendidos	23	Animais	Cr\$ 454.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 19.739,13
	Machos Mest.	vendidos	06	Animais	Cr\$ 132.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 22.000,00
	Fêmeas Muar	vendidos	09	Animais	Cr\$ 178.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 19.777,77
	Machos Muar	vendidos	07	Animais	Cr\$ 126.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 18.000,00
	<b>TOTAL DESTE LEILÃO</b>			59	Animais	Cr\$ 1.810.000,00	
LEILÃO DIA 08/11: Leiteiros:	Fêmeas H.P.B.	vendidos	86	Animais	Cr\$ 6.386.500,00		Média p/Animal – Cr\$ 74.261,63
	Machos H.P.B.	vendidos	11	Animais	Cr\$ 828.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 75.272,72
	Fêmeas Gírol	vendidos	160	Animais	Cr\$ 5.958.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 37.237,50
	Machos Piquir.	vendidos	04	Animais	Cr\$ 360.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 90.000,00
	<b>TOTAL DESTE LEILÃO</b>			261	Animais	Cr\$ 13.532.500,00	
LEILÃO DIA 09/11: Nelore:	Fêmeas Contr.	vendidos	50	Animais	Cr\$ 2.360.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 47.200,54
	Machos Contr.	vendidos	118	Animais	Cr\$ 7.157.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 60.652,54
	Fêmeas Regist.	vendidos	77	Animais	Cr\$ 3.810.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 49.481,00
	Machos Regist.	vendidos	03	Animais	Cr\$ 255.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 85.000,00
	Machos P.O.I.	vendidos	04	Animais	Cr\$ 410.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 102.500,00
	Fêmeas P.C.	vendidos	24	Animais	Cr\$ 745.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 31.042,00
	Machos P.C.	vendidos	03	Animais	Cr\$ 180.000,00		Média p/Animal – Cr\$ 60.000,00
<b>TOTAL DESTE LEILÃO</b>			279	Animais	Cr\$ 14.917.000,00		M.Geral/Animal – Cr\$ 53.465,94
<b>TOTAL GERAL DOS LEILÕES</b>			599	ANIMAIS	Cr\$ 30.259.500,00		MÉDIA GERAL – Cr\$ 50.516,69
Londrina, 11 de Novembro de 1980.							

# AGROPECUÁRIA "3 COXILHAS" LALPUR POI DA ZEBULÂNDIA



**LALPUR POI DA ZEBULÂNDIA**  
Registro: A.6442 - Idade: 18.01.73 - Peso: 1.048

Karvadi

Filandi SC

Golias Imp.  
Chilandi VR

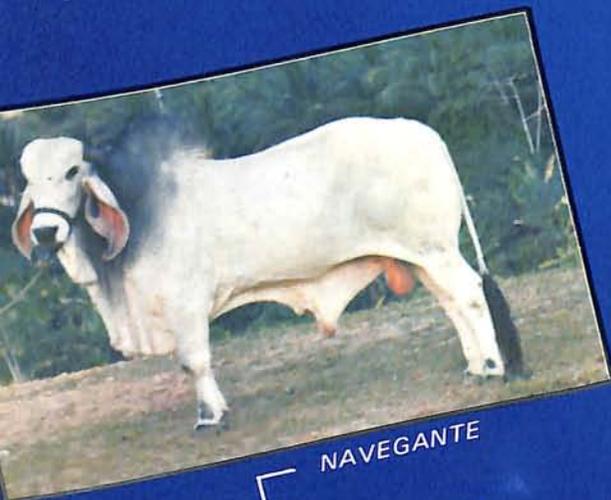
Karvadi Imp.  
Khalama Imp.

Reservado Campeão Touro Jovem em São Paulo-75. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Uberaba-75. Campeão Sênior e Grande Campeão em Dourados-76. Campeão Sênior e Grande Campeão em Mercedes (Argentina) - 76. Campeão Sênior e Grande Campeão em Assuncion (Paraguai) - 76. Campeão Sênior e Grande Campeão em Goiânia-77. Campeão Sênior e Grande Campeão em Ponta Porã-78.

**FAZENDA 3 COXILHAS PONTA PORÃ (MS)**  
**FAZENDA PINHEIRINHO CABECEIRA DO APA (MS)**  
Endereço para Correspondência: Rua 12 de Outubro, 450  
Fones: (067) 431.2221 - 431.2241 - 431.2261 - 431.2281  
431.2014 PONTA PORÃ (MS)

# PONTOS

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS  
DA RAÇA INDUBRASIL



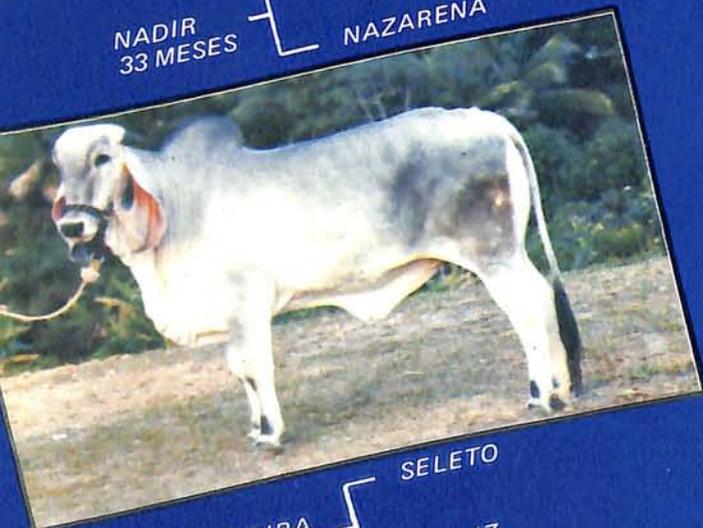
NADIR  
33 MESES

NAVEGANTE  
NAZARENA



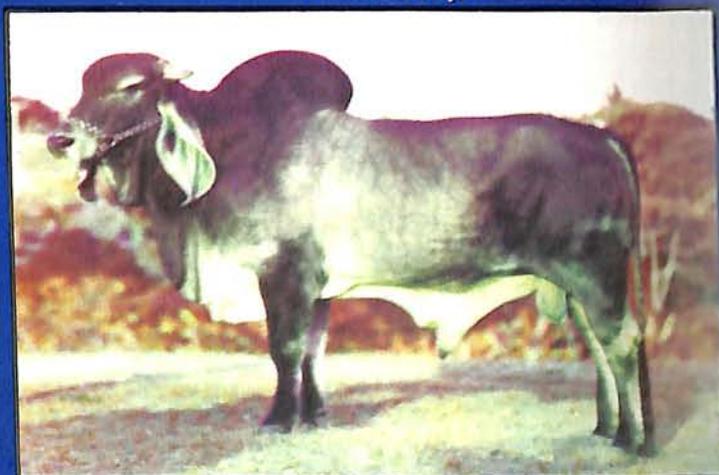
BALU  
36 MESES

MOTIVO  
NOVIÇA



FEITICEIRA  
23 MESES

SELETO  
FELIZ



BACANA  
35 MESES

TIL  
BAMBA

Com sete excelentes animais a Aliança Pastoril deu um verdadeiro show de Indubrasil, na Exposição de Salvador/80. Foram 15 prêmios conquistados, o que demonstra a quali-

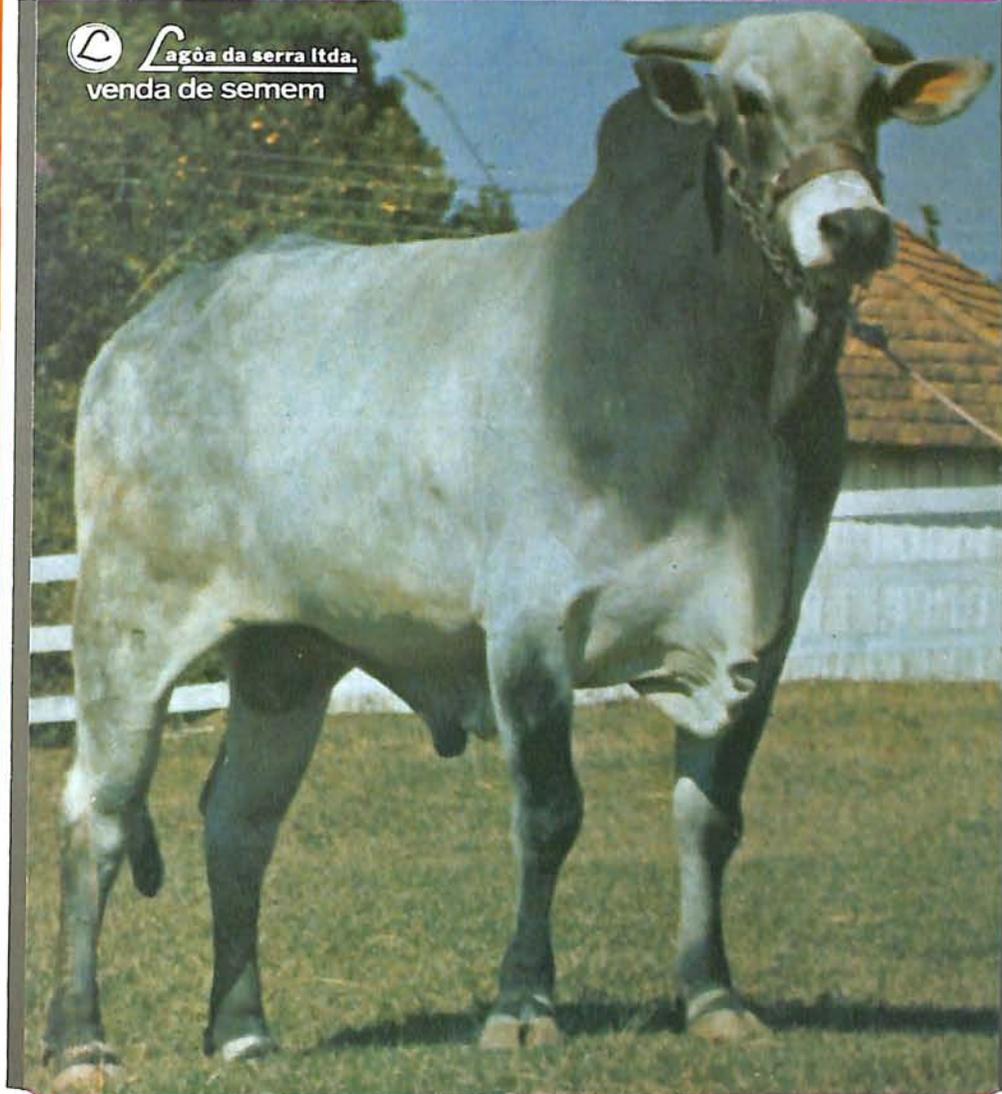
dade de um dos melhores plantéis de Indubrasil existente no país. Apresentamos aqui, alguns destaques da Expô Salvador 80.

Município de Mundo Novo/80  
Aliança Agropastoril Ltda  
Fone: (071) 2447506  
Escritório: Rua José Carlos, 99  
Acupe de Brotas - Salvador.

FAZENDA TERTULIANO

# ACREDITEM!!!

 Lagoa da Serra Ltda.  
venda de semem



aqui está ele...

## O ZHUDHU P.O. DA ZEBULÂNDIA

### o melhor filho de **EERAL**

O Zhudhu P. O da Zebulândia  $\left\{ \begin{array}{l} \text{Eeral} \\ \text{Deemak} \end{array} \right.$  A melhor vaca V.R.

Um animal como este realmente tinha que ser mantido sob 7 chaves. Afinal, não é todo dia que aparece um raçador de tanta qualidade. Portanto, acabou-se o segredo. Eis aqui o OZHUDU P. O da Zebulândia, para você ver e acreditar.

Prop.: Manoel Grandini Casquel  
End. Fazenda Serrito - São Manoel/Piracicaba-km 17  
Escritório: Av. Irmãos Cintra 704, Fone: 41.2622 - São Manoel-SP CEP 18650.



Proprietário: *Carlos Fernando Coutinho*  
Rua Barão de Jaragua N.º 451  
Maceio Alagoas



FAZENDA CURRAL DE CIMA

MUNICÍPIO DE IGREJA NOVA  
ALAGOAS

# quebracho

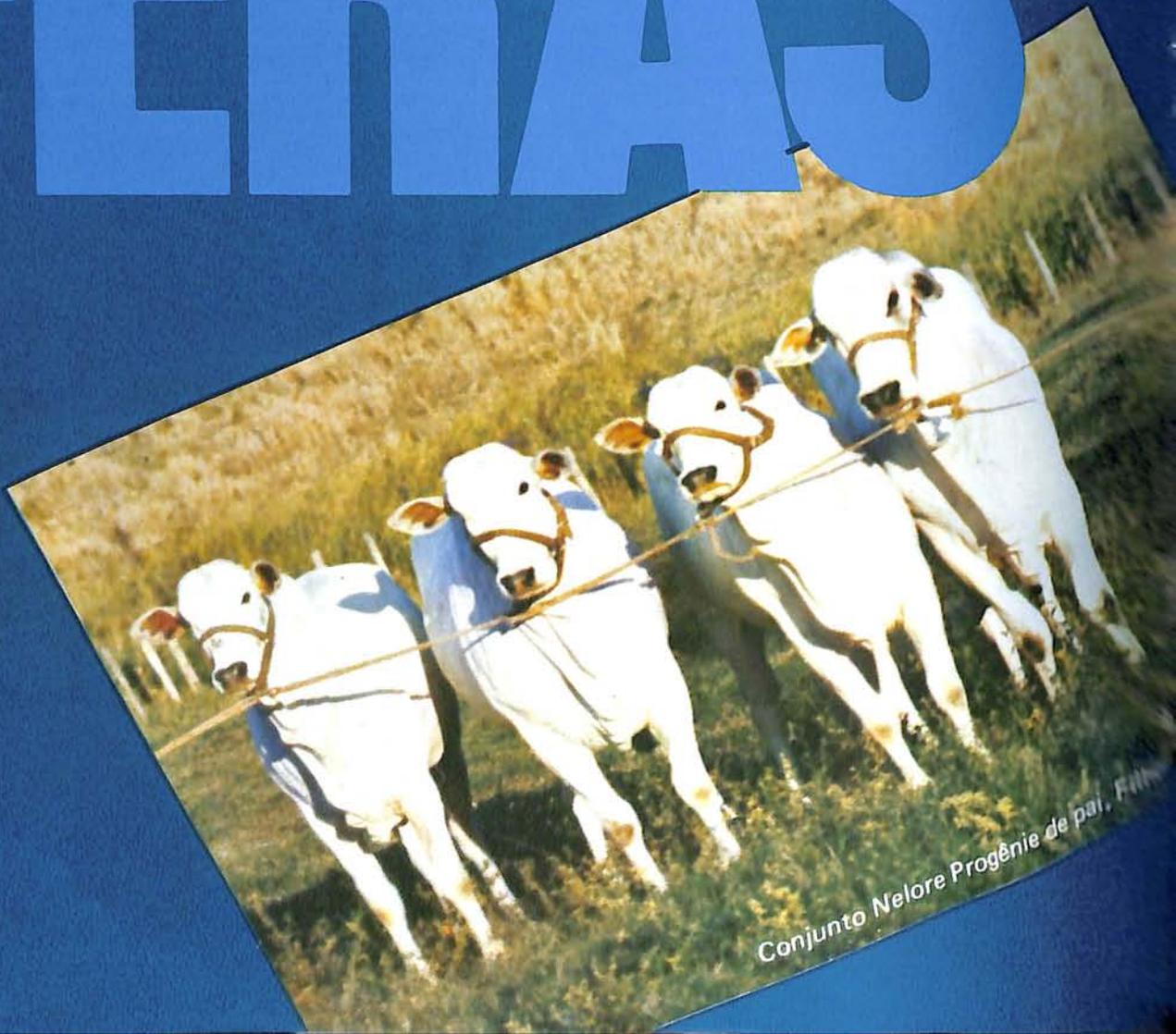
o nelore mais premiado da atualidade



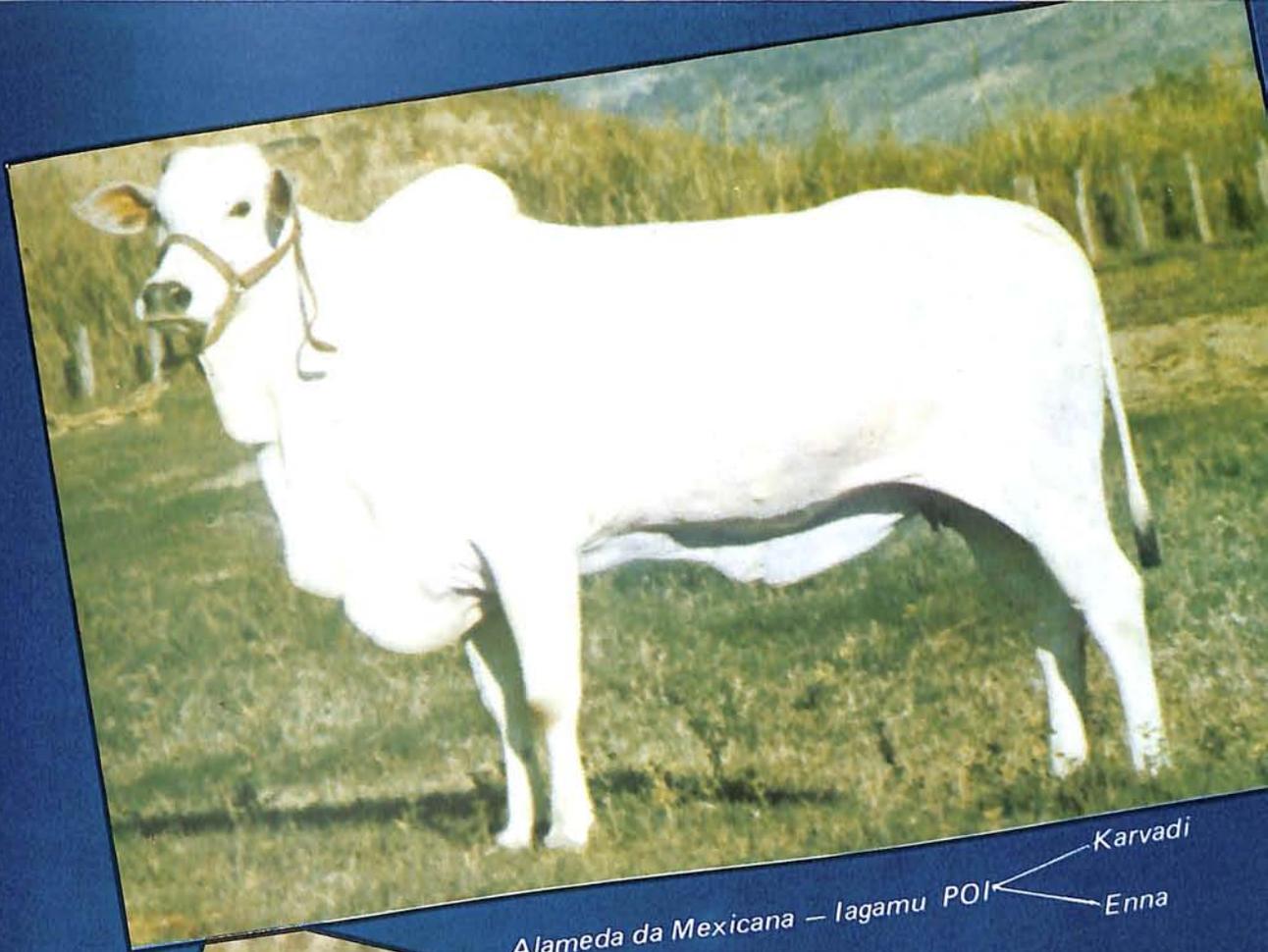
# AS

"FERAS" DÓCEIS E BELAS COMO AS NOSSAS, SINCERAMENTE, NÃO É EM QUALQUER LUGAR QUE SE ENCONTRA. AFINAL, HÁ QUASE MEIO SÉCULO NÓS VIMOS APRIMORANDO NOSSAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO E SELECIONANDO EXCELENTES ANIMAIS. PORTANTO, SE VOCÊ BUSCA QUALIDADE, RUSTICIDADE E RAÇA, VENHA DAR UMA OLHADINHA EM NOSSAS "FERAS". ELAS ESTÃO TE ESPERANDO PARA PROVAR QUE A MARCA 11 É A COMPROVAÇÃO DO QUE EXISTE DE MELHOR EM ZEBU. PARA VOCÊ TER CERTEZA DISTO SOLTAMOS AQUI, ALGUMAS DELAS.

# FERAS



Conjunto Nelore Progenie de pai, Filho



Alameda da Mexicana – lagamu POI

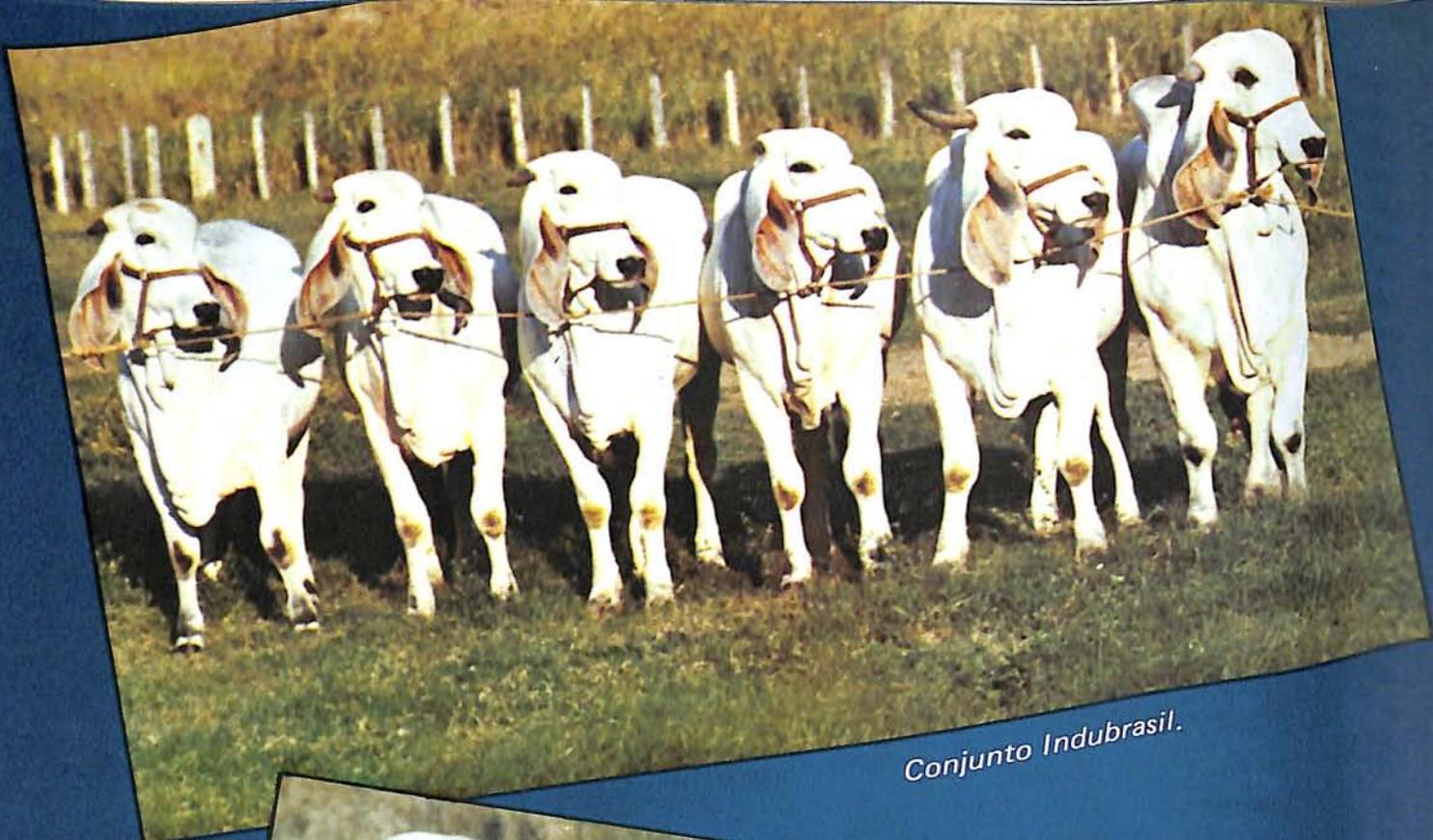
Karvadi

Enna

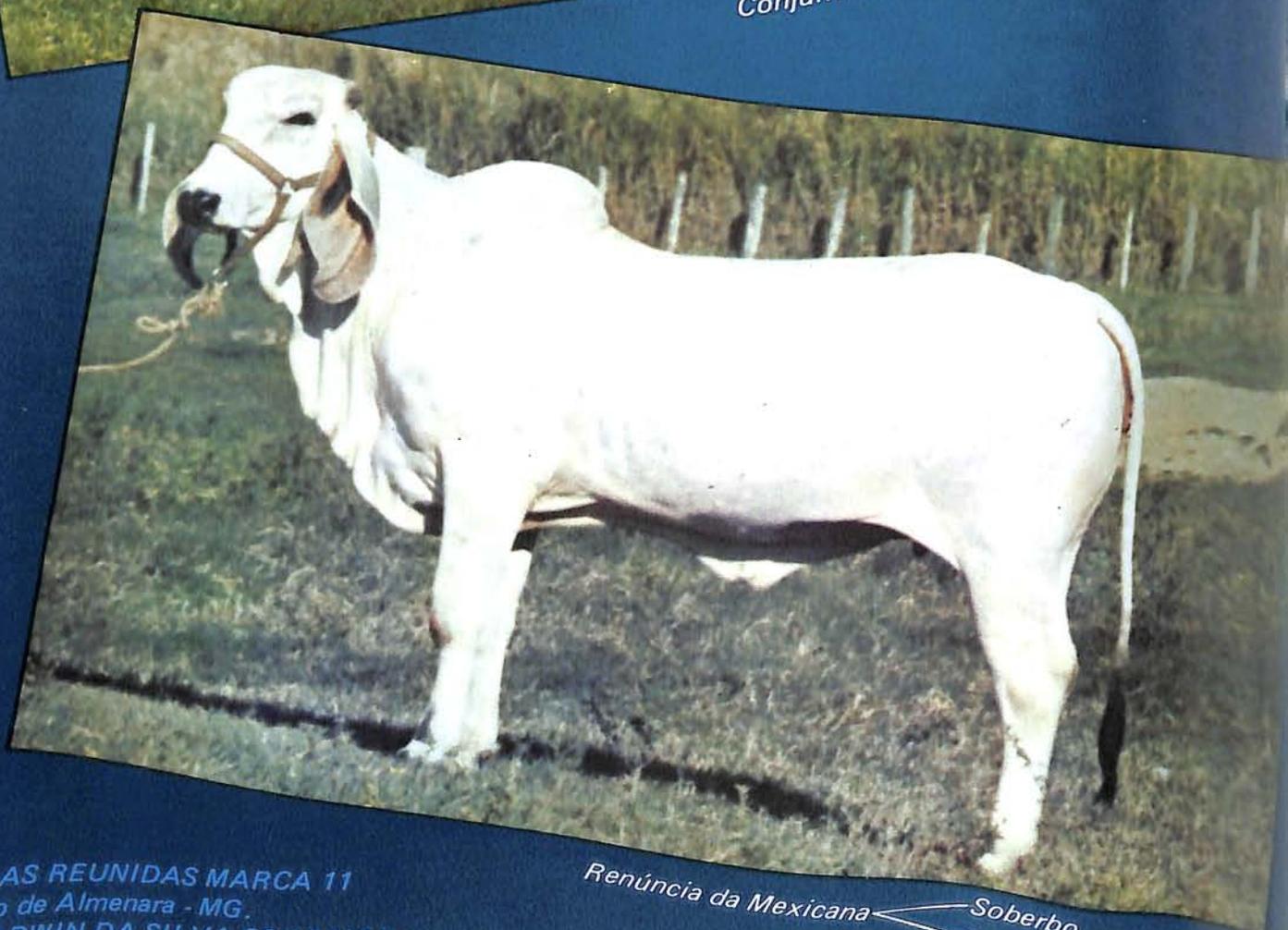


Saliva da Mexicana - pai Juninho

Filhas de Juninho.



Conjunto Indubrasil.



Renúncia da Mexicana — Soberbo  
— Imigração

FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11  
Município de Almenara - MG.  
Prop.: DARWIN DA SILVA CORDEIRO  
End.: Pça Benedito Valadares n.º 30 - Tel: 721.1604  
Almenara - MG.

O alto desenvolvimento das características raciais dos zebuínos, obtido após longos anos de seleção, é uma realidade gratificante para o criador brasileiro. No entanto, visando definir outras características além daquelas do exterior do animal foram implantadas as Provas Zootécnicas, que hoje, auxiliam o criador a definir os verdadeiros animais melhoradores de seus plantéis.

Iniciadas em 1969, pela ABCZ, as Provas Zootécnicas para zebuínos constituem-se, num verdadeiro sucesso. Tanto isto é fato que somente no primeiro semestre de 1980, o percentual de animais registrados pela ABCZ que passaram por provas de Desenvolvimento Ponderal (esta é ainda hoje a prova mais utilizada) atingiu cerca de 24%, ou seja, dos 106.000 animais registrados nos primeiros seis meses do ano, cerca de 25.000 passaram por provas de Desenvolvimento Ponderal.

Ivo Ferreira Leite, responsável técnico pela Divisão de Provas Zootécnicas da ABCZ, tem elaborado inúmeros trabalhos sobre o assunto e nesta entrevista ele responde algumas questões, que certamente ainda são desconhecidas de muitos criadores.

A ele fizemos as seguintes perguntas:

**Revista ABCZ — O que são Provas Zootécnicas para zebuínos e quando começaram a ser realizadas?**

**Ivo —** As provas zootécnicas são complementos dos Registros Genealógicos. Enquanto o registro determina a genealogia dos animais, as provas zootécnicas fornecem maiores informações sobre os dados de produção, tais como, ganho em peso, desenvolvimento ponderal e produção leiteira.

Para as raças zebuínas estas

# CONHEÇA MELHOR AS PROVAS ZOOTÉCNICAS

*Ivo Ferreira Leite  
Engenheiro Agrônomo  
Chefe do Dep. de Provas Zootécnicas — ABCZ*



provas tiveram início em 1968, com a criação do setor de Provas Zootécnicas pela ABCZ. No princípio, fazia-se apenas o Controle de Desenvolvimento Ponderal. Em 1970, no entanto, passaram a ser feitas as Provas de Ganho em Peso e, recentemente, em 1975 tiveram início as provas de Controle Leiteiro.

**Revista ABCZ — O que são provas de Desenvolvimento Ponderal?**

**Ivo —** As provas de Desenvolvimento Ponderal consistem na pesagem dos animais a cada 90 dias, desde a data de nascimento até a idade 18 meses (550 dias). O controle de desenvolvimento ponderal que é feito com animais portadores do Registro Genealógico, vem sendo realizado em todo o país, através dos escritórios regionais da ABCZ e entidades subdelegadas. Para se ter uma idéia da utilização deste tipo de provas, deve-se salientar que somente nos seis primeiros meses de 1980 foram inscritos 25.275 animais de diferentes raças zebuínas e efetuadas 82.268 pesagens.

Visando facilitar os serviços do criador, atualmente, estes dados de Desenvolvimento Ponderal vêm sendo processados por computação eletrônica, propiciando, ao criador, condições mais rápidas e eficientes de conhecer os animais a serem utilizados na

reprodução e os que devam ser descartados.

Recentemente, o Conselho Técnico da ABCZ, objetivando facilitar o controle, aprovou medida para que as pesagens passem a ser feitas alternadamente, uma vez pelo criador e uma vez por um técnico da ABCZ. Esta medida, sem dúvida, fará diminuir os custos dos criadores, ao mesmo tempo que aumentará suas responsabilidades no que se refere ao melhoramento de seus animais. Tal sistemática deverá entrar em vigor já à partir de janeiro de 1981.

**Revista ABCZ — Em que consistem as provas de ganho em peso?**

**Ivo —** As provas de ganho em peso consistem em submeter os animais participantes do Controle de Desenvolvimento Ponderal, com idades entre 350 e 440 (no início da prova) a um processo de alimentação e confinamento, para se apurar sua capacidade de ganho de peso são avaliadas em 140 dias efetivos, antecedidos de um período de adaptação de 20 dias. Normalmente os animais submetidos a este tipo de prova terminam-as com cerca de 18 meses de idade, sendo que, seu peso final é calculado para a idade padrão de 550 dias.

A maioria das Provas de Ganho em Peso, das raças zebuínas se realizam em Uberaba. No Estado do Ceará também vêm sen-

Cont. pág. 54

# FAZENDA

Gudur POI do Brumado  
Nascimento 29.10.79

Himalaya do Brumado

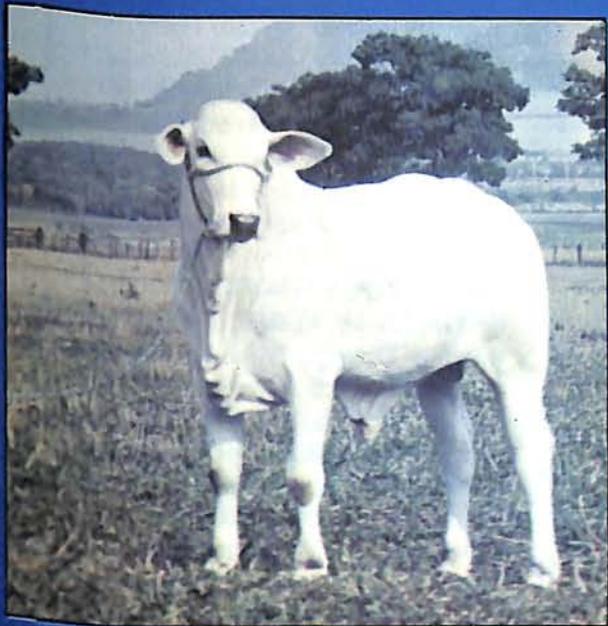
Kaitwara do Brumado



*Lote de matrizes procedentes da linhagem Karvadi*

**MUNICÍPIO DE IGARAPAVA S.P.**

# VIDA JABOTICABAL



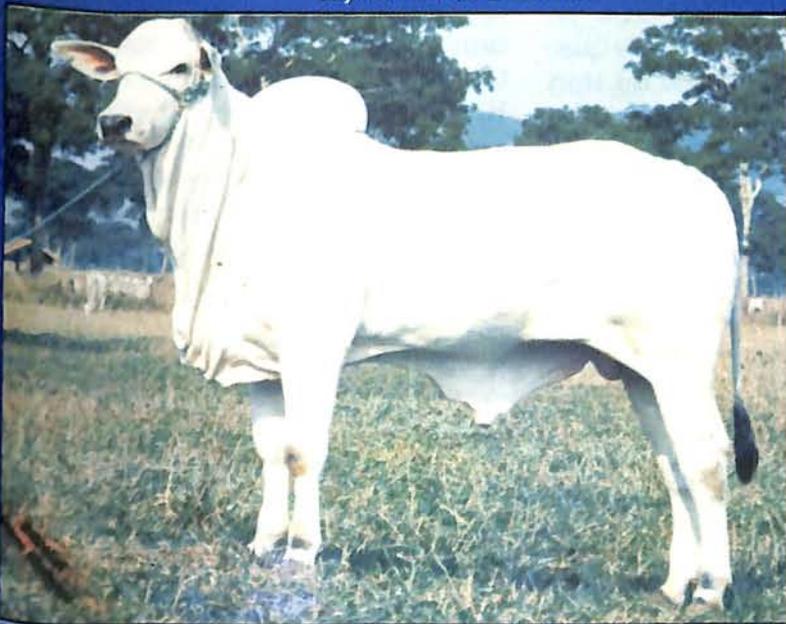
Raikal do Brumado  
Nascimento 10.09.79

Kurupathi Imp.

Sajahan III do Brumado



Filho de Adytia do Brumado



Thekkadi POI do Brumado  
Nascimento 28.04.79

Himalaya do Brumado

Tripura VII do Brumado

A Fazenda Jaboticabal apresenta aqui a verdade sobre a melhoria dos padrões raciais de um grande plantel. Seleccionamos com técnica e carinho excelentes matrizes e grandes campeões.

**FAZENDA JABOTICABAL**

do realizadas há três anos, estas provas (uma por ano) e em outros estados algumas provas também já foram realizadas, como é o caso dos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e outras localidades de Minas Gerais.

As próximas provas de ganho em peso a serem realizadas em Uberaba, no ano 8, estão assim programadas: ➡

O esquema montado visa dar oportunidade de participação a produtos nascidos em qualquer época do ano, facilitando, sobremaneira, a participação do maior número de animais possíveis, face as opções de escolha, quando o criador não quiser participar das provas.

Revista ABCZ — Em que consis-

INÍCIO	TÉRMINO	ANIMAIS NASCIDOS DE
13/02/81	23/07/81	01/12/79 a 29/02/80
15/05/81	22/10/81	01/03/80 a 31/05/80
15/08/81	22/01/82	01/06/80 a 31/08/80
15/11/81	24/04/82	01/09/80 a 30/11/80

tir desta data, porém, a ABCZ passou a executar diretamente estes trabalhos e, em 1980 foi assinado entre a ABCZ e ABC (Ass. Brasileira dos Criadores) um contrato de subdelegação, visando a realização do controle leiteiro de zebuínos no Estado de São Paulo e outros estados vizinhos.

É importante que se lembre

Duração de Lactação (em dias)	Produção total de Leite (em kg.)
245 a 275	2.100
276 a 305	2.200
306 a 335	2.300
336 a 365	2.400

tem as provas de controle leiteiro?

Ivo — Até 1975 o controle leiteiro das raças zebuínas era realizado em Uberaba, pela Fazenda Experimental Getúlio Vargas, do Ministério da Agricultura. A par-

que o controle de produção de Leite é feito mensalmente e que, qualquer raça, variedade ou tipo zebuínio poderá ser submetido a ele. Atualmente, o maior volume de animais que recebem controle leiteiro são da raça Gir.

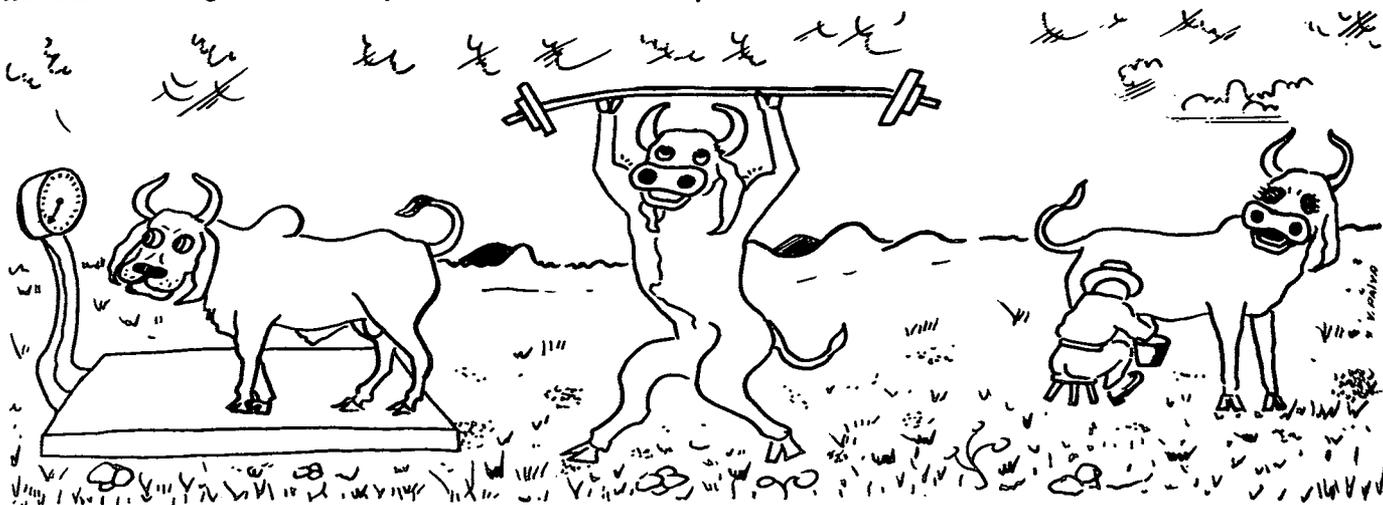
Baseado na produção de cada animal este poderá ou não, ser considerado de aptidão leiteira, desde que, em uma lactação preencha as exigências mínimas da seguinte tabela: Ver abaixo.

Revista ABCZ — Além das Provas de Ganho em Peso, Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal, o que mais abrangem as Provas Zootécnicas?

Ivo — Além destas, as Provas Zootécnicas compreendem ainda, Avaliação do Tipo; Avaliação de Progenie à nível de prova de ganho em peso; Avaliação de Progenie à nível de Rebanho, Classificação do animal em pé, Classificação de Carcaça, Avaliação da Habilidade materna mais provável, Avaliação da Eficiência Reprodutiva e Avaliação do Mérito Genético de Reprodutores.

Revista ABCZ — Quem controla as Provas Zootécnicas?

Ivo — A exemplo do Registro Genealógico, as provas zootécnicas



são de responsabilidade do Ministério da Agricultura e, no caso das raças zebuínas, delegadas a ABCZ. O Ministério da Agricultura elaborou o Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico - PRONAMEZO e, dentro deste programa esta incluído um projeto específico para zebuínos, denominado PROZEBU - Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura.

Revista ABCZ - Quanto custa cada uma das provas zootécnicas?

Ivo - Os preços são variáveis, de conformidade com a prova. O Controle de Desenvolvimento Ponderal é cobrado em função dos relatórios de peso calculado, emitidos pelo computador.

Cada relatório (de 1 animal) analisado custa a importância de Cr\$ 45,00 para o criador associado da ABCZ. O não associado paga a importância de Cr\$ 90,00. Caso o animal receba os três relatórios, isto é, tenha participação total na Prova de Desenvolvimento Ponderal, o criador associado da ABCZ terá então um custo de Cr\$ 135,00. Ressalte-se que a cobrança é realizada somente contra o serviço executado.

- Para as provas de Ganho em Peso, o preço atual de cada diária é de Cr\$ 40,00. Como a prova tem permanência de 160 dias, o custo final da mesma é de Cr\$ 6.400,00, por animal. Em verdade, o custo real deste tipo de prova (por animal) é de apro-

ximadamente Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) sendo que, para atingir este total a ABCZ conta com verbas especiais do Ministério da Agricultura, além da participação do FITEC - Fundo de Incentivo a Pesquisa Técnico-Científica, do Banco do Brasil.

- Nas provas de Controle Leiteiro, o criador associado da ABCZ paga por cada animal que tem encerrada a lactação, a importância de Cr\$ 355,00. Os não associados pagam Cr\$ 710,00, por animal.



Revista ABCZ - Como deve proceder o criador para inscrever seus animais nestas provas?

Ivo - Para as provas de Desenvolvimento Ponderal, basta que o animal seja registrado e o criador tenha uma balança em sua fazenda. Tendo isto, o criador poderá então se dirigir por carta à ABCZ

ou a seus escritórios regionais ou ainda entidades subdelegadas, solicitando a inscrição de seu rebanho.

Quando as provas de Ganho em Peso é bom que se diga que todo animal participante do Controle de Desenvolvimento Ponderal poderá ser inscrito nestas, bastando para tanto, que o criador se inscreva na ABCZ.

Já o Controle Leiteiro é realizado desde que o criador possua vacas de qualquer raça zebuína, com registro definitivo. Neste caso, as inscrições também deverão ser feitas junto à ABCZ, escritórios regionais ou entidades subdelegadas.

Revista ABCZ - Serão exigidas provas de Desenvolvimento Ponderal, para os animais a serem julgados na Expô-Uberaba/81?

Ivo - Sim, para 1981 já esta estipulado em regulamento da Expô-Uberaba, que os animais na categoria de 8 a 10 meses de idade somente serão submetidos à julgamento se forem participantes das Provas de Desenvolvimento Ponderal.

Para 1982 esta previsto a exigência de Provas de Desenvolvimento Ponderal, também para animais de 10 a 11 meses, desde que estes venham a participar de julgamentos. Aliás, futuramente, tal medida deverá ser ampliada, objetivando a obrigatoriedade de provas zootécnicas para todos os animais inscritos para julgamento, nas exposições de Uberaba.

**Criador:  
entre na  
COOZEBU.**



Através dela, você vai participar da conquista de novos mercados para o zebu brasileiro.

**COOZEBU**

Cooperativa Brasileira  
de Comercialização de Zebuínos

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha,  
s/n.º - Caixa Postal, 71  
Fones (034) 332-1590, 332-2732,  
332-3900 e 332-0174  
Telex: (034) 3138 - ABCZ-BR  
39.100 - Uberaba - MG.

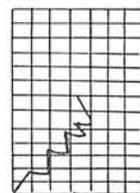
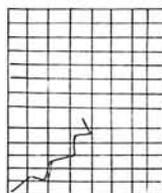
A COBERTURA NO MERCADO FUTURO GARANTE O LUCRO DO MEU PATRÃO.

# DEZEMBRO

1980

1981

1982



Mercado a Termo de Boi Gordo

Autor:

- Fernando Camargo de Souza Barros Júnior.
- Formado em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas.
- Agropecuarista.
- Gerente do Departamento de Mercadorias da Corretora Souza Barros Câmbio e Títulos S/A.



## Mercado à Termo de Boi Gordo

Foi recentemente lançado na Bolsa de Mercadorias no chamado Mercado Futuro, o produto boi.

O mercado futuro já existente há muito tempo, principal-

mente para operações de outras mercadorias (soja, café, etc.) foi criado basicamente para proporcionar aos produtores, comerciantes e industriais, a chance de se protegerem contra o risco a que estão sujeitos, pelas bruscas oscilações de preços das mercadorias.

No Brasil, o mercado futuro é formado por duas instituições, que são: Bolsa de Mercadorias de São Paulo e o Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termos S/A, também chamado de Caixa de Liquidação. A Bolsa proporciona o local, onde os corretores negociam os contratos fu-

turos. Quanto ao Sistema, regula-  
menta, garante, compensa e liqui-  
da os contratos realizados na Bol-  
sa. Deve-se, portanto, entender  
que a Bolsa não fixa nem estabe-  
lece os preços das mercadorias,  
ela simplesmente oferece um lo-  
cal de encontro para comprado-  
res e vendedores, representados  
pelos corretores, filiados a insti-  
tuições membros dos Sistemas,  
que apregoam suas ofertas, fixan-  
do os preços pela lei de oferta e  
procura.

Na Bolsa de Mercadorias de  
São Paulo o que se negocia são  
contratos futuros que nada mais  
são do que compromissos for-  
mais de compra e venda, para en-  
trega ou recebimento de uma de-  
terminada quantidade e qualida-  
de de mercadoria, num determi-  
nado prazo futuro, a um preço  
estabelecido no pregão da Bolsa,  
na hora e dia em que o contrato  
é fechado.

Todo contrato é padronizado  
e indivizível, como por exemplo,  
o Contrato Brasil Central de Boi  
Gordo, que especifica uma quan-  
tidade de 330 arrobas (máximo  
de 20 e mínimo de 17 cabeças)  
composto por bovinos machos,  
castrados, acabados a pasto ou  
em confinamento, com máximo  
de 530 kgs e mínimo de 430 kgs  
e idade máxima de 60 meses.

O fato de todos os contratos  
serem idênticos dá chance tanto  
para o comprador como para o  
vendedor de liquidarem os com-  
promissos assumidos no contra-  
to, não só pela entrega ou recebi-  
mento físico, no mês de venci-  
mento do contrato como tam-  
bém, através da liquidação por  
diferença, que nada mais é que a

compra de um contrato anterior-  
mente vendido ou vice-versa.  
Neste caso, a diferença entre o  
preço da compra e venda, será o  
lucro ou prejuízo na operação de  
Bolsa.

Com o intuito de dar segu-  
rança ao mercado, o Sistema, ór-  
gão responsável pelo desempenho  
dos contratos, criou um mecanis-  
mo de defesa, chamado Ajuste  
Diário. Este mecanismo determi-  
na que os clientes cuja posição  
mostre uma perda, são obrigados  
a depositar a quantia equivalente  
A esta perda, no mesmo dia e, por  
outro lado, aqueles cuja posição  
mostre algum ganho, recebem  
diariamente esta importância ga-  
nha.

Também se faz necessário aos  
participantes do mercado um De-  
pósito Original, que é uma mar-  
gem de garantia, depositada tan-  
to pelo comprador como pelo  
vendedor, no dia em que o negó-  
cio é realizado. Este depósito gira  
em torno de 10% (dez por cento)  
do valor total do contrato, po-  
dendo ser efetuado, também,  
através de uma Carta de Fiança  
Bancária, com taxas entre 2% a  
4% ao ano, ou ainda, títulos da  
Dívida Pública. O depósito ori-  
ginal fica retido com o Sistema.  
Caso uma das partes, o compra-  
dor ou vendedor não cumpra  
com um possível ajuste de débi-  
to, o Sistema assume este prejuí-  
zo, utilizando-se do depósito já  
efetuado em garantia da opera-  
ção. O cliente que não cumprir  
este, terá seu contrato liquidado  
compulsoriamente e será tido  
como inadimplente (proibido de  
operar em qualquer outra Bolsa).

## QUEM PARTICIPA \*

Basicamente há dois tipos de  
participantes no mercado futuro:  
os "Hedgers", que visam a prote-  
ção contra as oscilações de preço  
nas mercadorias que negociam,  
no caso do Boi, os "Hedgers" são  
os invernistas, frigoríficos e co-  
merciantes, que utilizam o mer-  
cado com o intuito de garanti-  
rem um determinado preço futu-  
ro e o segundo é formado por in-  
vestidores ou especuladores, que  
participam do mercado com o  
propósito de obterem lucros,  
provinientes das oscilações de  
preços, assumindo o risco e de-  
sembolsando um pequeno capi-  
tal. O especulador é bem visto  
neste mercado, por ser uma das  
peças fundamentais para a ma-  
nutenção da liquidez.

## EXEMPLOS DE NEGOCIAÇÕES

O invernista que visualizou  
um preço futuro interessante e  
queira garanti-lo, venderá um nú-  
mero de contratos corresponden-  
te ao número de bois, por ele  
pretendido. Suponhamos que es-  
te invernista venda contratos de  
fevereiro a Cr\$ 2.100,00 a arro-  
ba, e que por qualquer motivo o  
preço da arroba de boi caia, sen-  
do que no mês de fevereiro a co-  
tação da Bolsa seja de Cr\$. . . . .  
1.900,00. Neste caso este inver-  
nista poderá liquidar o seu con-  
trato por diferença, comprando  
sua posição anteriormente vendi-  
da. Dessa forma, cessará sua obri-  
gação para com a Bolsa e o Siste-  
ma, e ele já terá creditado em sua  
conta corrente na corretora, a

importância de Cr\$ 200,00 por arroba, correspondente ao lucro obtido através desta operação, que somado ao fruto da venda física (preço da arroba em fevereiro Cr\$ 1.900,00) de seus bois, terá realmente garantido sua venda a Cr\$ 2.100,00 a arroba. Porém se o invernista optar pela liquidação da entrega poderá fazê-lo sem problemas, nos pontos de entrega estipulados pela Bolsa, que são: Barretos, Araçatuba, São Paulo e Presidente Prudente.

No caso de um frigorífico, ele pode se utilizar da Bolsa, quando for de seu interesse garantir o preço de compra, no caso de um compromisso futuro, como por exemplo, uma exportação ou quando for efetuado um contrato à preço firme para a venda de seu produto e não possuir bois no mercado disponível. A partir do momento em que o frigorífico comprar contratos futuros na Bolsa, ele terá garantido o seu lucro na exportação,



pois terá seu preço de compra fixado, mesmo que o mercado tenha uma alta repentina.

Atualmente, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo são negociadas as seguintes mercadorias: Café, Soja, Boi Gordo e Algodão, estando em estudos a implantação de vários outros produtos.

Todo o cliente, pessoa física ou jurídica antes de operar tem

que se cadastrar junto ao Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo S/A, ocasião em que receberá um limite operacional. Isto é feito por intermédio de uma Corretora e elaborado este cadastramento, quando o cliente quiser operar bastará contactar a mesa de operações de sua corretora e passar suas ordens por telefone ou telex.

# Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,



botas, chapéus e selas. Trabalhamos com selas nacionais e importadas. Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



## Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364  
Fone, (DDD) 0166 25-1121  
Ribeirão Preto  
CEP 14.100 - Est. de São Paulo

# 11º LEILÃO



# 2 DE MAI

10hs  
UBERABA  
81

# VR

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA  
Local: CHÁCARA  
RANCHO DE DEUS  
AMPLO  
FINANCIAMENTO  
BANCÁRIO.

**VR**  
leilões  
e TRAJANO SILVA  
Promocão de Leilões

# **Esteio ... Urgente ... Esteio ... Urgente ...**

*De 17 a 21 de novembro passado, realizou-se em Esteio-RS, a 1.<sup>a</sup> Expo-Leilão de zebu, no sul do país, numa promoção da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.*

*Foram inscritos para este leilão cerca de 400 lotes de animais, das principais raças e variedades zebuínas, com a participação de criadores de sete estados.*

*Os principais objetivos desta 1.<sup>a</sup> Expo-Leilão de Zebuínos realizada no sul, foram os seguintes:*

- 1.<sup>a</sup> — abrir e consolidar um novo mercado para o zebu;*
- 2.<sup>o</sup> — dar uma efetiva contribuição ao melhoramento do rebanho sulino através dos cruzamentos de raças zebuínas com raças européias, propiciando características há muito procuradas pelos criadores gaúchos, tais como, rusticidade e produção de carne de menor teor de gordura;*
- 3.<sup>o</sup> — fazer do mercado sulino a porta de entrada do zebu brasileiro em países do Cone Sul, tão logo sejam superadas as atuais barreiras existentes para a exportação de zebu;*
- 4.<sup>o</sup> — estreitar o relacionamento entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e os produtores do Brasil Central e de outras regiões brasileiras, com as entidades e produtores sulinos, fortalecendo desta forma a agropecuária nacional.*

*Os resultados obtidos foram considerados excelentes, pelos criadores, sendo que, novos entendimentos já começaram a ser mantidos com o objetivo da realização de uma segunda exposição, no sul, no próximo ano.*

*Durante os dois dias de leilão, em Esteio, foram comercializados 259 bovinos que totalizaram uma receita de Cr\$ 18.022.900,00 (dezoito milhões, vinte e dois mil e novecentos cruzeiros). As médias de preços de machos e fêmeas zebuínos, foram as seguintes:*

*Machos — Cr\$ 75.880,25*

*Fêmeas — Cr\$ 56.564,85*

*Participaram do leilão como agentes financiadores o Banco do Brasil e o Banco Sulbrasileiro, que sem dúvida, ajudaram a atingir, o alto volume das negociações.*

# Esteio ... Urgente ... Esteio ... Urgente ...

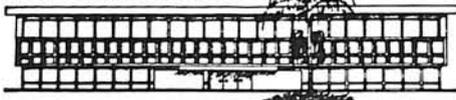
*Presidente da ABCZ saúda criadores sulistas*

*Manoel Carlos Barbosa, disse em Esteio, que a realização da 1.<sup>a</sup> Expo-Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul era a concretização de um projeto acalentado pela ABCZ já há muito tempo. “— As razões que levaram a ABCZ a promover esta mostra não foram meramente comerciais ou apenas promocionais. É evidente que, dentro do negócio pecuário, uma atividade como qualquer outra, esses fatores são também levados em consideração. Mas tão ou mais importante que isso é a contribuição que, ao nosso ver, o zebu já está dando, e poderá dar em dimensões ainda mais ampliadas, à pecuária do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina” —.*

*O presidente da ABCZ conclamou ainda os ruralistas do sul a se unirem, pois desta forma a — “a agropecuária terá condições de reivindicar uma participação ativa nas medidas governamentais que afetam o setor. Nós temos esperança de que, defendendo as mesmas causas e batalhando pelos mesmos interesses, poderemos um dia não muito distante começar a influir nas decisões políticas que se relacionam com as nossas atividades . Unidos e solidários poderemos lutar contra as decisões impostas de cima para baixo, como aconteceu recentemente com os novos critérios de taxaço do Imposto Territorial Rural, ou como tende a ocorrer com a tentativa atual de reduzir os subsídios ao crédito rural, sem qualquer consulta aos maiores interessados que somos nós os produtores”*

*Finalizando, o presidente da ABCZ disse que “— Unidos poderemos, também, participar da definição de uma política de estruturação fundiária coerente e séria, que seja compatível com os interesses da classe produtora e, ao mesmo tempo, que propicie uma melhor redistribuição da renda nacional”.*





## ASSEMBLÉIA DA COMZEBU

De 5 a 8 de agosto passado, reuniram-se em Buenos Aires, na sede da Associação Argentina dos Criadores de Zebu, os integrantes da COMZEBU — Confederação Mundial dos Criadores de Zebu, para a realização da IV Assembléia Anual da entidade, convocada nos termos dos estatutos em vigor.

Participaram das reuniões as seguintes delegações: Argentina, Brasil, Colômbia, México, Venezuela e Panamá.

Os representantes do Brasil foram os Srs Manoel Carlos Barbosa, José Fernando Borges Bento, Mário de Almeida Franco Jr., Ovídio Carlos de Brito e Marun Jaskik.

Vários assuntos foram debatidos durante a Assembléia, sendo formadas diversas comissões para tratar de temas específicos ao desenvolvimento das raças zebuínas.

Ficaram também marcadas as duas próximas Assembléias Gerais Ordinárias da Entidade. A quinta será realizada em 1981, no México, e organizada pela Associação Mexicana dos Criadores de Zebu e a sexta Assembléia será realizada em 1982, no Brasil, com organização da ABCZ.

Ainda durante e Assembléia de Agosto passado, foi eleita a nova diretoria da COMZEBU, que reelegera para o cargo de Presidente o Sr. Alfonso Ospina, da Colômbia. O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa foi eleito para o cargo de Secretá-

rio Geral da Entidade.

## COMISSÃO VAI A ÍNDIA

Partindo de uma idéia da ABCZ, foi oficializada através Portaria Ministerial, uma Comissão de estudos que irá a Índia, para analisar "in loco" os plantéis zebuínos, bubalinos e caprinos, daquele continente. A Comissão será formada pelos Drs Vicente de Paula Mendes — Encarregado do Dep. de Melhoria Zootécnica do Ministério da Agricultura, Alberto dos Santos — Sanitarista do Ministério da Agricultura, João Barrisan Villas da Associação dos Criadores de Búfalos e Rômulo Kardec de Camargos da ABCZ.

diversas conclusões sobre a viabilidade ou não da importação de animais que possam ser melhoradores dos rebanhos brasileiros. Rômulo informou ainda, que existe um grande otimismo por parte dos criadores brasileiros, sobre a possibilidade de serem encontrados na Índia, animais melhoradores e de altos padrões raciais.

## PRESIDENTE DA ABCZ NA ASSEMBLÉIA MINEIRA

No último dia 25 de novembro o presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa pronunciou palestra na Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, abordando o tema



CONFEDERACION MUNDIAL DE CRIADORES DE ZEBU

IV ASAMBLEA GENERAL ORDINARIA

CONFERENCIA SOBRE GANADERIA TROPICAL

Buenos Aires, Republica Argentina, 4 al 8 de Agosto de 1980



O plano de viagem deverá ser elaborado proximamente, porém, comenta-se que esta Comissão deverá permanecer cerca de 2 meses naquele continente. Segundo Rômulo de Camargos, da ABCZ, desta visita serão tiradas

"Pecuária Seletiva", com referências especiais a diversas de suas fases, assinalando aspectos do desenvolvimento zootécnico e econômico dos plantéis, comercialização, métodos de assistência aos rebanhos, etc.



Participaram da reunião, na Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, o presidente da FAEMG — Federação da Agricultura de Estado de Minas Gerais, José Álvares Filho e toda a direção da Federação, além de lideranças pecuárias dos municípios de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Itabira e outras localidades.

### IMUNO GENÉTICA

Recomendada pelo Conselho Técnico, a Diretoria Deliberativa da ABCZ determinou que o Departamento Técnico da entidade criasse um setor específico de Imuno Genética. O principal objetivo deste novo departamento será o de executar a tipificação

sangüínea de animais registrados pela Associação, além da realização de outros exames.

No último dia 1.º de Agosto foi constituída a COOZEBU — Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos Ltda, em reunião realizada na sede da ABCZ, em Uberaba. Foram eleitos para comporem o Conselho Administrativo, os seguintes associados: Antonio Ernesto Werna de Salvo, Hildo Toti, Cristiano Prata Rezende, Heber Crema Marzola, Manoel Campinha Garcia Cid, Marun Jasbik, Ismar Amorim, Humberto César de Almeida, João Granjeiro, Gustavo Adolfo Pável e João Roberto Leite. Para o Conselho Fiscal foram indicados os Srs Rivaldo Machado Borges, Fritz Underberg, Mario de Almeida Franco Jr., Octá-

vio de Queiroga Vanderley Filho e Randolpho Borges Jr..

Os Srs Antonio Ernesto Werna de Salvo e Hildo Toti, foram empossados respectivamente, como presidente e diretor secretário da COOZEBU, ficando os outros cargos do Conselho de Administração assim definidos: diretor comercial-Cristiano P. Rezende e diretor Administrativo Financeiro — Heber Crema Marzola.

A COOZEBU tem como principal objetivo a comercialização de reprodutores, sêmen e embriões das raças zebuínas e derivadas, dos seus mestiços e das demais espécies animais, oferecendo a nível de interesse nacional, estrutura técnica-comercial para atendimento aos programas de importação e exportação.

## *Juros do Crédito Rural preocupam Edilson Lamartine Mendes*

Em contundente pronunciamento feito no último dia 26 de novembro, no Congresso Nacional, o vice presidente da ABCZ, o Deputado Edilson Lamartine Mendes disse que "A nova e brutal elevação dos juros do crédito rural, que está sendo tramada na calada dos gabinetes governamentais, é um desvio inaceitável na política de prioridade à agropecuária e, também, uma ruptura dos compromissos assumidos pelo presidente Figueiredo de dar tratamento preferencial ao setor ao longo de seu governo".

Edilson Lamartine demonstrou, com base em dois estudos recentes de

especialistas em econômica agrícola, que os subsídios ao crédito rural são insignificantes em relação ao que vem afirmando o governo e no final de seu discurso, pediu ao presidente da República que "suste a elevação dos juros dos financiamentos Agropecuária, pois ela seria um verdadeiro crime de lesa-pátria".

### INEXISTÊNCIA DE SUBSÍDIOS

Segundo o deputado Edilson Lamartine, não existem subsídios ao cré-

dito rural no Brasil. Dois estudos recentes, elaborados por notórios especialistas no assunto, provam isso de maneira cabal e definitiva.

O primeiro é um trabalho de autoria do professor Dércio Munhoz Garcia, da Universidade de Brasília, publicado com o título "Agricultura, o réu sem culpa".

O segundo é uma análise feita pelo presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A e ex-coordenador de Crédito Agrícola do Banco do Brasil S/A., Antônio Ferreira Alves da Silva.

O deputado afirma que "esses dois



estudos desmistificam, de uma vez por todas, as afirmações de que a agricultura brasileira é fortemente subsidiada e que esse fato seria uma das causas alimentadoras da inflação".

Explicando esse ponto de vista, Edilson disse que "o governo aloca no crédito rural, recursos de que dispõe a custo zero no âmbito das autoridades monetárias. Assim, para uma aplicação de 360 bilhões de cruzeiros em financiamentos rurais, em 79, pelo Banco do Brasil, S/A., o Banco Central registrava, em seu ativo, recursos de custo zero de no mínimo 470 bilhões de cruzeiros. A captação desses recursos pelo Banco Central nada tem a ver, diretamente, com a agricultura, já que decorre de medidas governamentais de conteúdo monetarista, voltadas para outros objetivos. A realidade é que os recursos existem e quase nada custam ao governo, a não ser a administração das agências bancárias".

## AGRICULTURA NÃO PODE SER SACRIFICADA

Edilson Lamartine disse, também, que o combate à inflação não pode ser feito com o sacrifício do setor rural, que precisa ser declarado como o maior aliado do governo nesse sentido".

"A meu ver, explica o deputado, uma nova elevação das taxas de juros pagos pela agropecuária, provocaria resultados diametralmente opostos, pois trata uma nova carga de ônus para os produtores rurais".

Frisou, ainda, que "os custos de produção na certa subirão a patamares jamais vistos refletindo nos preços finais das safras para o consumidor e tal fato poderá provocar graves tensões sociais que tendem a se tornar insuportáveis para o governo".

Acrescentou, ainda, o deputado

Edilson, que "outro resultado danoso da redução dos subsídios será o desânimo dos produtores. O homem do campo, que vinha depositando esperanças no atual governo, receberá uma autêntica ducha fria nas suas expectativas".

"Desestimulados, os produtores plantarão menos e muitos até abandonarão às fazendas em busca de outras atividades mais estáveis e menos arriscadas para os seus investimentos".

O deputado Edilson Lamartine Mendes concluiu o seu pronunciamento afirmando que "o setor rural exige, antes de qualquer outra coisa, uma política estruturada com coerência e executada com firmeza, sem casuísmo, ao longo dos anos".

"Dar prioridade à agropecuária, é a meu ver, dar segurança e tranquilidade para o homem do campo produzir em paz".

tabapuã da  
Fazenda  
Água Milagrosa

raça  
de  
campeões



O mocho tabapuã originou-se na Fazenda Água Milagrosa, como resultado de cruzamentos planejados com critério pelo criador Alberto Ortenblad, no município de Tabapuã (S. Paulo).

Com mais de 1400 matrizes registradas, o selecionamento do tabapuã baseia-se, além dos fatores genéticos, em fatores econômicos que valorizam a raça tais como: rusticidade, capacidade de desenvolvimento ponderal, velocidade de ganho em peso, excelente fertilidade, boa conformação frigorífica e boa lactação.

Aceito no Serviço de Registro Genealógico da ABCZ, em livro aberto, a partir de 1971, o mocho tipo tabapuã é considerado um grupamento étnico em franca expansão no país, sendo a sua aceitação crescente sobretudo no Rio Grande do Sul.

ALBERTO ORTENBLAD - Rua Sete de Setembro, 141 - 5.º andar - 20.050 Rio de Janeiro - RJ  
Tels. (021) 221.0678 e 242.0297

MATRIZ: FAZ. ÁGUA MILAGROSA - C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP - Tel. 217 - Sr. Viggo Aagesen (administrador)

FILIAL: GRANJA IPANEMA - Rodovia Campo Grande - Cuiabá a 40 km de Campo Grande - Tel. (067) 624.6138 - Sr. Silvio de Souza (administrador)

# ZEBURINDO



NA ÍNDIA NÓS NÃO COMEMOS CARNE DE VACA. LÁ A VACA É SAGRADA!



AQUI NO BRASIL NÓS TAMBÉM NÃO COMEMOS. O INTERMEDIÁRIO É SAGRADO!



CLAREO '90

VAI FALAR O HOMEM QUE PRODUZ NOSSO ALIMENTO!



ESTOU COM FOME!



WALTER '80



WELBO '80



# DIRETORIA DA ABCZ

## DIRETORIA DELIBERATIVA

Manoel Carlos Barbosa - Presidente - Edilson Lamartine Mendes - 1.º Vice-Presidente - José Fernando Borges Bento - 2.º Vice-Presidente - Renato Miranda Caetano Borges - 3.º Vice-Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - Diretor - Cláudio Sabino de Carvalho - Diretor - Cristiano Prata Rezende - Diretor - Elias Cruvinel Borges - Diretor - Márdônio Prata dos Santos - Diretor - Mário de Almeida Franco Júnior - Diretor - Mário Gomes Carneiro - Diretor - Newton Camargo de Araújo - Diretor - Ovídio Carlos de Brito - Diretor

## CONSELHO FISCAL

Maurício Rodrigues da Cunha - Paulo Miguel de Mesquita - João Francisco Nunes Junqueira - Domingos Alves Gomes - Francisco Ferreira Maia.

### Suplentes

Eurípedes Alves Carvalho - Joaquim José Martins Borges - Pedro Rocha de Oliveira - Randolpho Mello Rezende - Edésio Cruvinel Borges.

## CONSELHO DIRETIVO

### Alagoas

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Emílio Elizeu Maia de Omena - José Nogueira Filho.

### Bahia

José Ferraz de Oliveira Gugé - Otávio Machado Neto - Angelo Calmon de Sá.

### Ceará

Cleudson de Araújo Rangel - João Gomes Granjeiro - Valzenir Rodrigues de Castro.

### Distrito Federal

Julio Quirino da Costa - Nuri Andraus Garsani - Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

### Espirito Santo

Haroldo Brunow Fontenelli da Silveira - Paulo Nicolau Lindenberg Von Shilger - José Rubens de Mendonça Ochoa.

### Goiás

Silzelizio Simões Lima Filho - Manoel dos Reis e Silva - João Hissassi Yano.

### Maranhão

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Henrique Martins Durans - José Ribamar Moreira Lima.

### Mato Grosso

Adilson Cresta - José Lúcio Rezende - Hely Caetano Ribeiro.

### Mato Grosso do Sul

Rachid Saidanha Derzi - Gustavo Adolfo Pável - Hélio Martins Coelho.

### Minas Gerais

Antonio Ernesto Werna de Salvo - Paulo Ferola da Silva - Alberto Laborne Vale Mendes.

### Pará

Domingos Nunes Acatauassu - Guilherme de Souza Castro Cardoso - Liberato Magno da Silva Castro.

### Paraíba

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto Cêzar de Almeida - João Roberto Leite.

### Paraná

Manoel Campinha Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita - Luiz Roberto Neme.

### Pernambuco

Ismar Gomes do Amorim Filho - José Nivaldo Barbosa de Souza - Rofolo de Andrade Moraes.

### Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá - Rupert Macieira Gonçalves - Mariano de Almeida Gaioso Castelo Branco.

### Rio de Janeiro

Antonio G. Calçado - Marum Jazbik - Fritz Udenberg.

### São Paulo

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Niemeyer dos Santos - Tarley Rossi Vilela.

### Sergipe

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçalves - Antonio Carlos Leite Franco.

## ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1. **ETRA/JU** Escritório Técnico Regional de Aracaju - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos - Parque de Exposição João Cleofas - Rua Alagoas, s/n - Fone: (079) 2223699 - 49.000 - Aracaju - SE.

2. **ETR/BHZ** Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira - Av. Amazonas, 314 - 10.º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

3. **ETR/CGB** Escritório Técnico Regional de Cuiabá - Responsável Técnico: Dr. Israel Pinto Coelho - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3.º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT.

4. **ETR/CGR** Escritório Técnico Regional de Campo Grande - Responsável Técnico: Dr. José de Melo - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo

Grande - MS.

5. **ETR/FOR** - Escritório Técnico Regional de Fortaleza - Responsável Técnico: Dr. José Luiz da Silva - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE.

6. **ETR/MAC** - Escritório Técnico Regional de Maceió - Responsável Técnico: Dr. Thinnouco Francisco Sobrinho - Av. Siqueira Campos, 1295 - Prado - Fone: (082) 2237686 - 57.000 - Maceió - AL.

7. **ETR/RIO** - Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro - Responsável Técnico: Dr. Hilton Telles de Menezes - Rua México, 111 - S/701/702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

8. **ETR/SLZ** - Escritório Técnico Regional

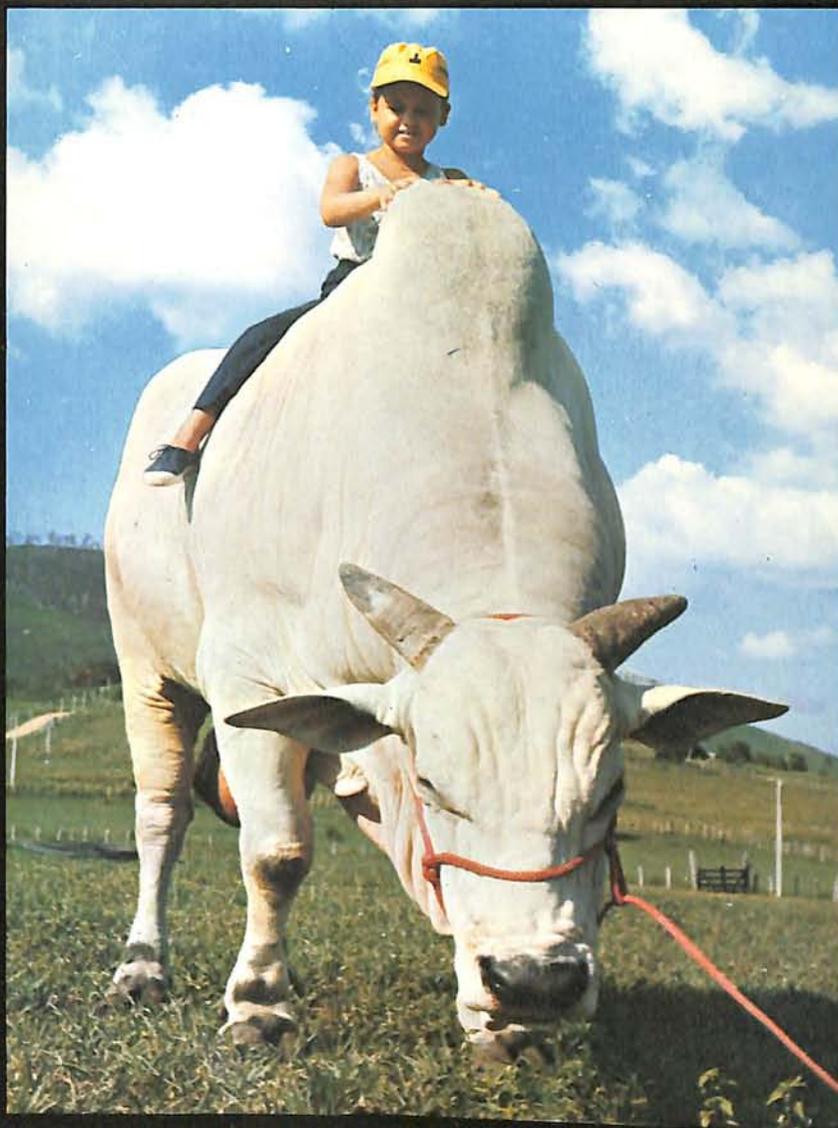
de São Luiz - Responsável Técnico: Dr. Antonio Magalhães Pereira - Rua 28 de Julho, 312 - Fone: (098) 2223473 - 65.000 - São Luiz - MA.

9. **ETR/SSA** - Escritório Técnico Regional de Salvador - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA.

10. **ETR/THE** - Escritório Técnico Regional de Teresina - Responsável Técnico: Dr. Célio Pires Garcia - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - Rua João Cabral, s/n - Granja Pirajá - 64.000 - Teresina - PI.

11. **ETR/VIX** - Escritório Técnico Regional de Vitória - Responsável Técnico: Dr. Pedro Venturini - Parque de Exposição Governador Lindemberg - Fone: (027) 2260804 - 29.140 - Cariacica - ES.

# USUKI DA SORAYA 1212 KG:-



Usuki da Soraya  
peso: 1212 quilos

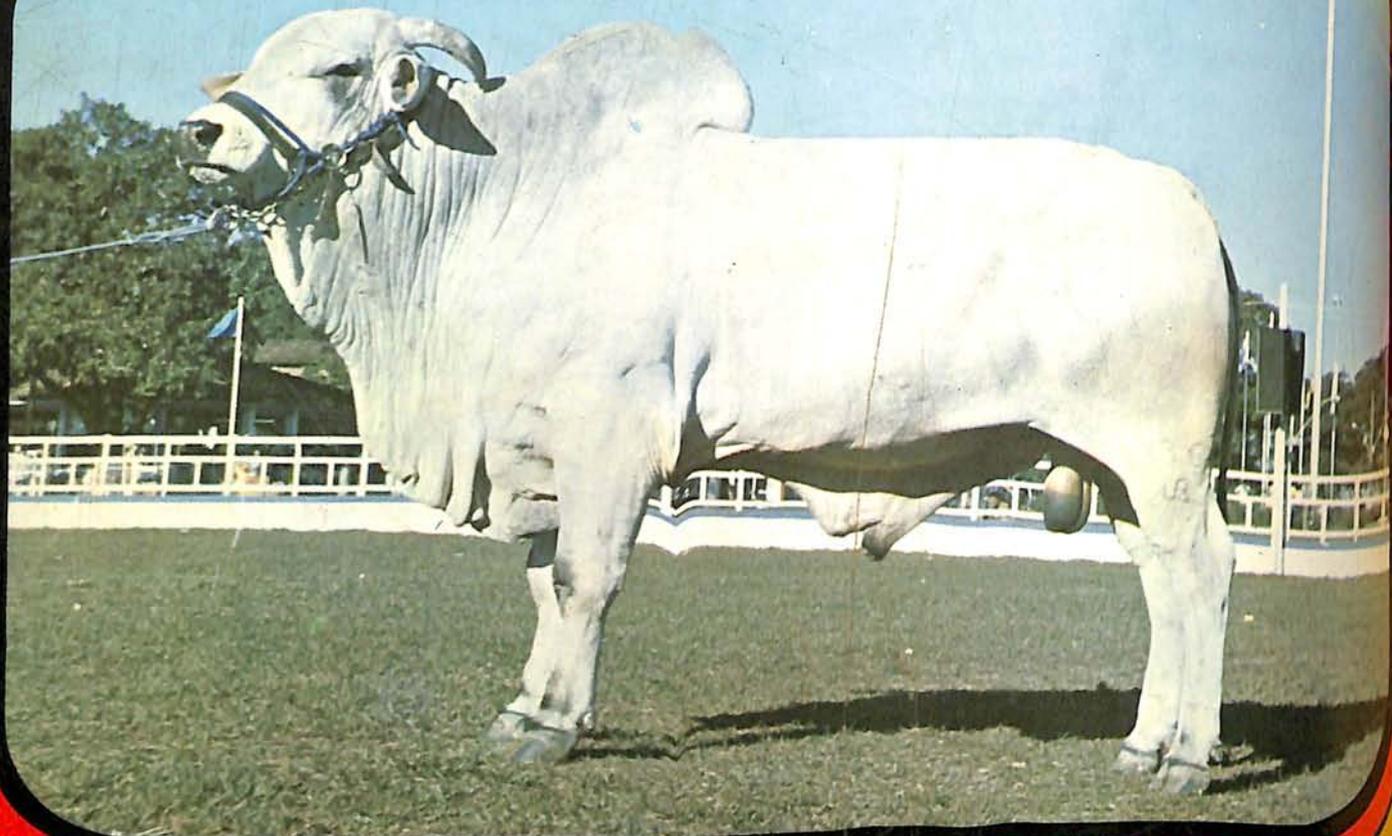
Akasamu POI

Jojoca M.V.

Akasamu POI

Dona Boa

Endereço Para Correspondência  
Av. Estados Unidos, 18 - B  
Ed. Estados Unidos COMÉRCIO  
Salvador - BA - CEP: 40.000



1.º PRÊMIO 1978-79-80 - UBERABA  
1.º PRÊMIO 1978-79-80 - GOIÂNIA  
CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE  
CAMPEÃO DA RAÇA EM GOIÂNIA/80

*Sua produção esta  
comprovada e vem sendo  
destacada nos testes  
de desenvolvimento  
ponderal, na Faculdade  
de Zootecnia de Uberaba.*

**moldado  
o animal que está  
moldando uma raça**

**Visite a Fazenda São Geraldo.  
Aqui você vai ver sempre o que é nelore  
e guzerá de altíssima qualidade.**

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Conj. 103  
Fones (034) 332.1832, 332.1833, 332.4025  
e 332.7565 - Uberaba - MG - 38.100



Av. Presidente Vargas, 542 - Conj. 803  
Fones (021) 259.5146 e 247.7580  
Rio de Janeiro - RJ

 **Lagôa da Serra**  
venda de semente